

Mais viva

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO VI N.º 300 — PREÇO 9\$00 — 17/6/82

Quanto vale esta cidade?



Obras na cidade. Presença permanente, sinal de transformação, nem sempre para melhor, da fisionomia do meio que diariamente percorremos. Taipais nos passeios. Muitos, em toda a parte, mesmo quando talvez não fosse de todo em todo necessário. A complicar o movimento, a desfear a cidade, em geral previstos para meia dúzia de meses, por vezes ficando ali durante anos.

Obras na cidade. Sinal vivo de que a cidade não pára e se desenvolve. Para melhor, espera-se.

9 anos depois da data em que Espinho alcançou o estatuto de cidade, isso é motivo para uma reflexão um pouco mais demorada daquilo que esta terra é, do que pretende e poderá ser. Uma data que, afinal, mais não é do que um marco, com algum significado acrescente-se, da caminhada de progresso que o pequeno lugar da freguesia de Anta iniciou não há muitos anos e rapidamente o projectou para uma via de desenvolvimento que embora muito incompleto e imperfeito, nem por isso deixa de ser forte razão de orgulho para quantos se reconhecem como espinhenses.

Mas a reflexão a que acima aludimos não a queremos fazer apenas nós. Quisemos dar voz a quem vive em Espinho e melhor sabe os problemas e as

virtualidades da sua terra. Por isso, este número mais alargado do que o costume está repleto de entrevistas, depoimentos e opiniões de gente que vive o dia a dia da sua cidade. Assim, para além de uma oportuna entrevista com o eng. Pinto Correia, responsável pela Repartição Técnica da Câmara, onde é prato forte a polémica habitual sobre as linhas mestras da urbanização da cidade, publicamos também o resultado de uma demorada e saborosa conversa com um espinhense de sempre, João Barbosa. Por outro lado, damos a conhecer um conjunto de depoimentos que solicitámos a diversos espinhenses, e se maior não é o número tal fica a dever-se ao facto de alguns pedirem escusa e outros ter havido que acabaram por não

fazer chegar até nós o seu prometido ponto de vista sobre «Quanto vale esta cidade». E por falta de espaço, só na próxima semana poderemos publicar outro material que elaboramos especialmente para este número, que inclui opiniões de jovens sobre Espinho, inquérito de rua e um trabalho sobre a casa de espectáculos da cidade, que em breve irá desaparecer.

É, pois, o nosso pequeno contributo para a confiança colectiva que se desenha em torno do futuro de Espinho e sua gente. Uma confiança que, já agora, igualmente testemunhamos ao longo das muitas semanas em que temos vindo a fazer este jornal, que hoje mesmo atinge o número simbólico das três centenas.

Prostituição alastra em Espinho

Há duas semanas anunciámos a publicação de uma reportagem alargada sobre a proliferação de práticas identificadas com a prostituição e que se vêm propagando a partir de um estabelecimento de comes e bebes sito na rua 24, com notório escândalo público. Alertados para esse problema por chamadas de aten-

ção por parte de cidadãos residentes na área, estabelecemos diversos contactos tendentes a recolher os dados disponíveis. É pois na base de informações colhidas directamente e naquilo que nos foi dado a observar que podemos hoje publicar a citada reportagem. Sem a pretensão de falsos moralismos e procurando

contribuir para a denúncia de quem se aproveita dos males de uma sociedade injusta para ganhar grossas maquias, mais não desejamos do que espelhar uma situação que causa compreensíveis danos de vária ordem sobretudo aos moradores daquela zona.

LEIA NA PAGINA 3

Edifício da Academia vai desaparecer

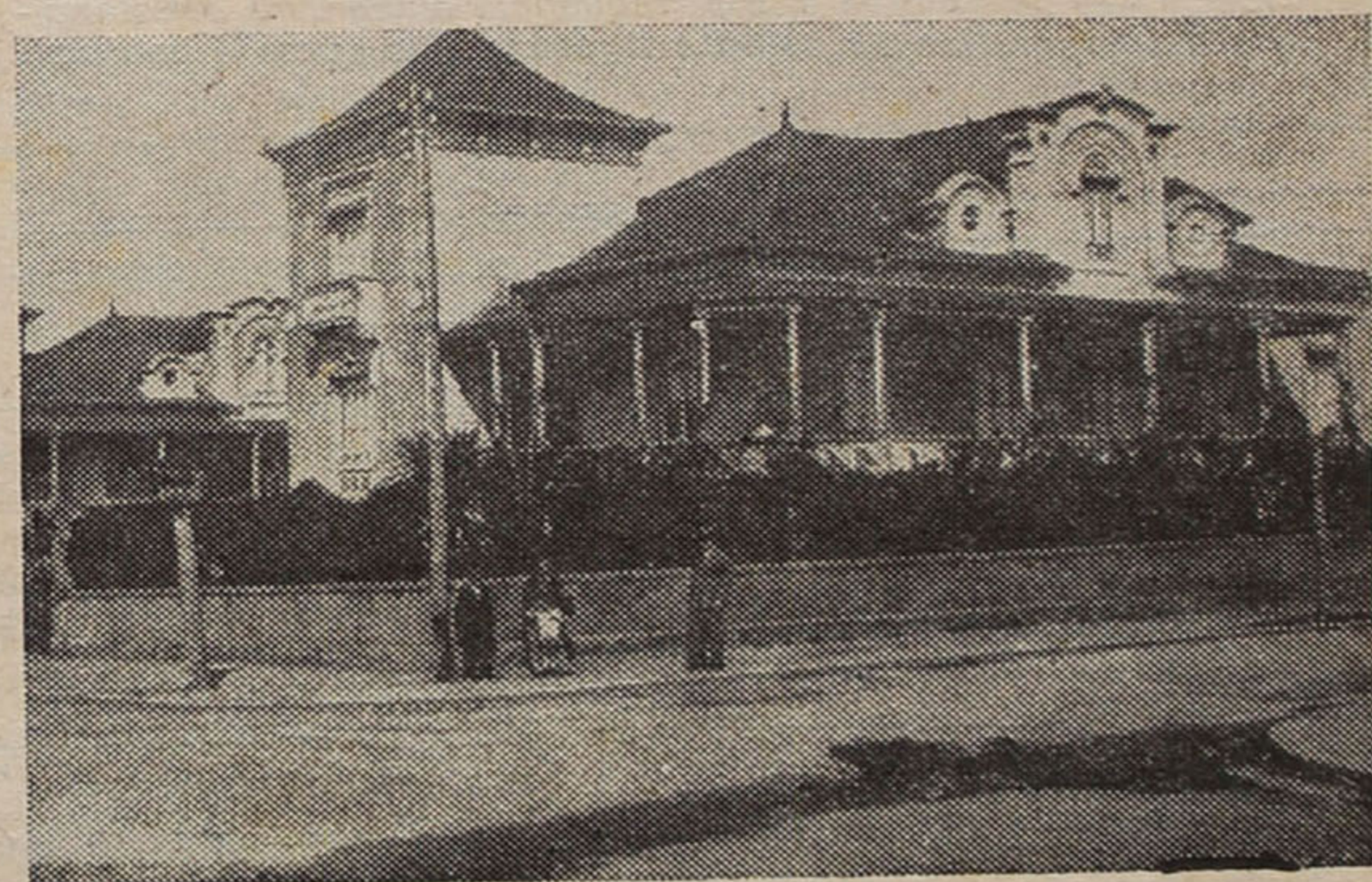
A par de uma sede do Espinho, de um Palácio da Rosa Pena, ou mesmo de uma Fábrica Brandão Gomes, sem dúvida que o edifício actual Academia de Música é um marco arquitectónico de determinada época da vida espinhense. E se vimos agora falar daquela casa do ângulo das ruas 19 e 26 é porque, e à semelhança do que aconteceu com o Picadeiro, também aquele edifício irá desaparecer, para em seu lugar surgir mais uma estrutura de betão armado, andar sobre andar, cinzento sobre cinzento, monotonia sobre monotonia.

Efectivamente, num prazo que

se pode calcular em dois anos, a Academia passará para o prédio que se encontra em construção na rua 19 (quarteirão da 19/21 e 26/28), com entrada pela rua 21. A mudança dos cerca de 1100 alunos da Academia para melhores instalações não acarretará sequer o cessar do seu funcionamento normal. Acarretará, isso sim, a destruição de mais um aspecto daqueles que contribuem para o tradicional ordenamento urbanístico.

Comemorar a elevação de Espinho a cidade é também pensar nos problemas que essa nova situação consigo traz; é pensar nos velhos e bonitos prédios que se vão; é pensar na atrofia da paisagem; é pensar na perda dos «nacos» de história de uma terra que por ser recente deveria preservar o que de mais valioso tem.

E aquele edifício é um desses «nacos» que se vai. Espinho vai deixando de ser Espinho. É isto ser cidade?



Mais um ex-libris da cidade que vai desaparecer (fotografia antiga).

Sábado, 19
21,45
Salão da Piscina

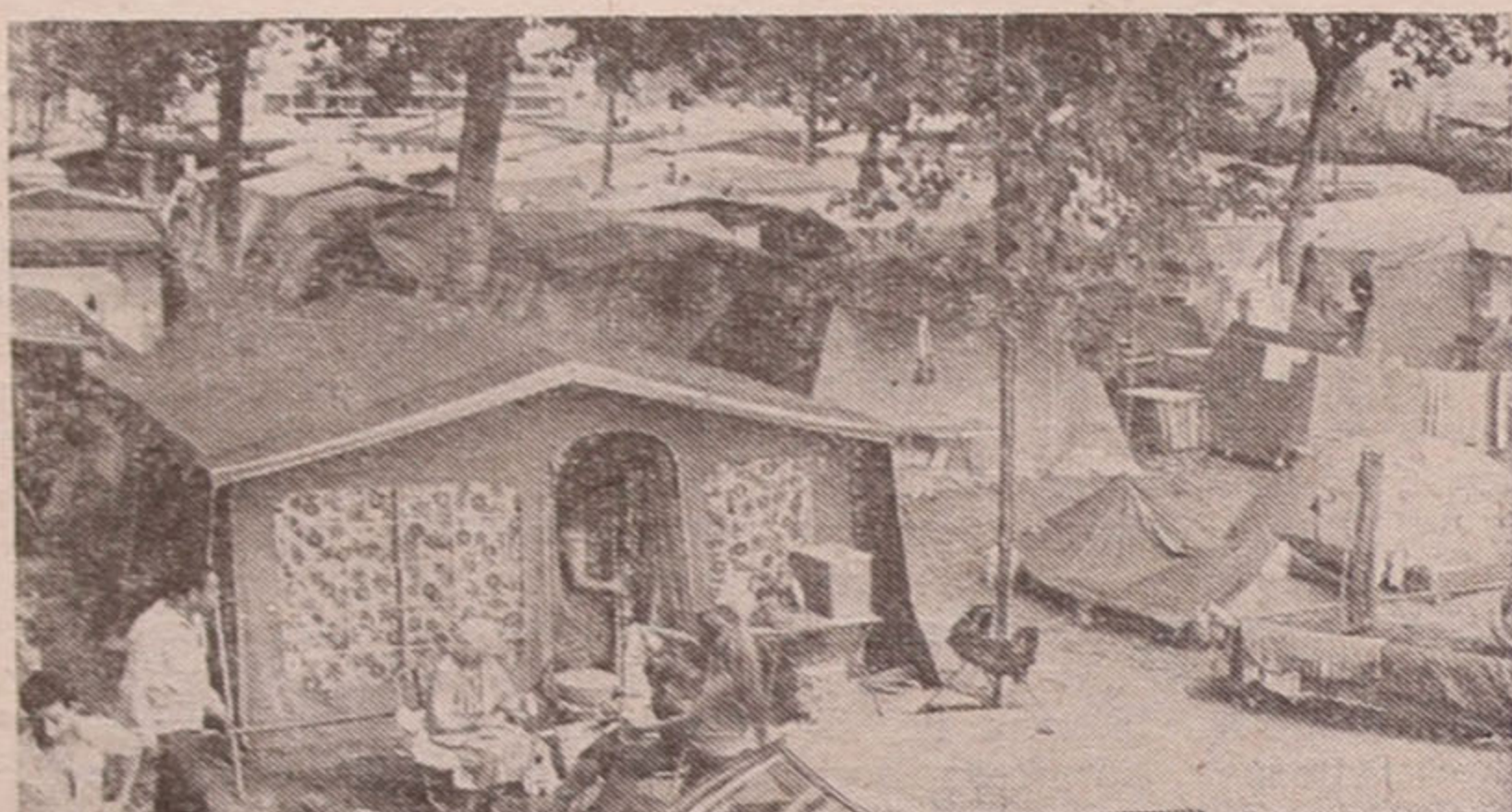
FESTA DA NASCENTE

Carlos Mendes
AO VIVO
CORO
NOVO ESPECTÁCULO

CIDADE

Parques de Campismo de Espinho

Um cheio, outro... quase às moscas !



Começada a época balnear, um pouco por todo o país os Parques de Campismo vão recebendo os seus primeiros hóspedes. No intuito de darmos aos nossos leitores uma panorâmica do que se passa, neste momento, na nossa cidade no respeitante à ocupação dos dois Parques começamos por nos deslocarmos ao Parque da Solverde, junto à Ribeira do Mocho.

Aí, por agora, a taxa de ocupação é muito baixa. O Parque dispõe de 261 lotes, ou seja, áreas destinadas a serem ocupadas por uma tenda ou caravana, apenas 15 estão ocupados. Isto, evidentemente, tendo em conta que o movimento de entrada e saída de campistas é variável de dia para dia. Salientamos ainda que o Parque, explorado pelo Clube de Campismo do Porto tem preços bastante mais elevados que o Parque Municipal, se bem que as instalações sejam substancialmente melhores. Os funcionários com que contactámos afirmaram-nos que já houve fins-de-semana em que a frequência foi grande.

No velho e acanhado Parque Municipal a situação é diferente. O espaço destinado às caravanas está superlotado, apesar da maior parte delas estarem apenas «a marcar lugar» para os sábados e domingos e para os períodos de férias. A zona das tendas tinha, no dia em que lá estivemos pouco mais de uma dezena de ocupações.

Os funcionários dos dois Parques de Campismo da Cidade são de opinião que a frequência aumentará substancialmente nos meses de Julho e Agosto, aliás como é habitual.

Carteirista apanhado em flagrante delito

A segunda-feira em Espinho é o dia preferido para a actividade dos muitos carteiristas que por aí abundam. Os locais de actuação são os mais diversos; especialmente onde se dão grandes aglomerações de pessoas, como é o caso da estação da CP. As segundas-feiras, local preferido na ocasião por Augusto da Fonseca Maria, casado, desempregado, com a particularidade de só possuir um braço (o direito), 39 anos, residente em Ramalde-Porto. Este indivíduo foi apanhado em flagrante delito quando à chegada de um comboio que vinha do sul com destino a S. Bento tentou furtar a carteira a Emílio de Jesus Santos, 68 anos, casado, reformado da GNR, residente em Rio Tinto-Porto, que continha diversos documentos e cartões e ainda 900\$00 em dinheiro.

O exímio batedor de carteiras momentos antes, foi acusado de ter roubado uma senhora, encostando-se a ela e tirando-lhe 1000\$00 que trazia no bolso da saia; mas depois de ter estado presente na esquadra da PSP foi mandado embora por falta de provas e pela ausência de testemunhas.

Este indivíduo depois de preso e julgado em Tribunal onde foi condenado seguiu para Custóias.

A propósito de acidentes...

Como é comumente sabido os acidentes de certa gravidade, em que estejam implicados ferimentos ou qualquer tipo de danos pessoais, têm de ser obrigatoriamente participados à secção de justiça da PSP de Espinho.

Ora, muito nos aprez registar que nas duas últimas semanas não houve na citada secção qualquer ocorrência daquele tipo de acidentes, o que deixa pressupor o crescente cuidado que automobilistas da nossa cidade têm posto na sua condução. Que seja para continuar!

Assembleia Municipal de Espinho EDITAL

Luis Couto Alves Gomes, Presidente da Assembleia Municipal supra:

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 25 de Junho de 1982 se realizará nos Paços do Concelho uma sessão ordinária desta assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Alteração da Postura de Trânsito;
- 2 — Linha do Norte da CP — Troço Aveiro, Gaia;
- 3 — Alteração da zona afectada à Variante da Estrada Nacional 109.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho.

Espinho, aos 2 de Junho de 1982.

O Presidente da Assembleia
Luis Couto Alves Gomes

Assembleia Municipal no próximo dia 25

No dia 25 de Junho vai haver Assembleia Municipal. Este órgão municipal que reúne mensalmente, e sempre com alguma polémica, vai desta feita discutir:

— a nova postura de trânsito, já aprovada pela Câmara e que agora irá sujeitar-se à aprovação (ou não) da Assembleia;

— com vista à tomada de uma posição sobre a pretensão da CP em aumentar para 4 vias o actual troço da linha do Norte, a Câmara remeteu o assunto à Assembleia para que esta também se pronuncie, tendo em conta a posição do executivo local e da Repartição Técnica. Um assunto de inegável interesse e que irá por certo suscitar alguma discussão.

— o último ponto da ordem de trabalhos refere-se à alteração da zona afectada à variante da Estrada Nacional Cento e Nove.

Aqui está o «prato» sobre o qual se irão debruçar os autarcas municipais no próximo dia 25. Vá até lá, quanto mais não seja para ouvir algumas «piadas» que por lá se dizem, ainda que quase sempre em tom sério...

Troféu "Melhor Desportista Espinhense"

Mário Zambujal fará entrega

Realiza-se no próximo dia 18 de Junho, Sexta-feira, pelas 21,30 horas, no Salão Nobre da Câmara, a entrega dos troféus aos melhores desportistas e revelações do ano de 1981, com uma conferência sobre desporto a cargo do jornalista Mário Zambujal (antigo responsável pelo programa «Grande Encontro», ex-director do «Tal e Qual» e actualmente responsável pelo sec-

tor de programação especial da RTP 2).

Pelas 19 horas e no Salão da Piscina, Mário Zambujal, então na sua qualidade de escritor, irá autografar o seu livro «Crónica dos Bons Malandros», já em 12.ª edição e o livro mais vendido em 1981. Esta sessão de autógrafos terá o apoio do Centro Livreiro da «Nascente».

RIFAS DA NASCENTE

16.ª Semana - Extração de 11-6-82

241	—	5.000\$00	—	Emília Ferreira Rodrigues Rocha
041	—	200\$00	—	Maria Silita Covas Salgado
141	—	200\$00	—	Alberto Jorge Oliveira Pinto Moreira
341	—	200\$00	—	Augusto Armando Castro Teixeira
441	—	200\$00	—	AIPAL
541	—	200\$00	—	Maria Noémia d'Alte Pinho
641	—	200\$00	—	Paula Neves
741	—	200\$00	—	Dalila Mano Oliveira
841	—	200\$00	—	José Figueiredo
941	—	200\$00	—	Manuel Pinto

MARE VIVA

SEMANÁRIO

Propriedade:

N A S C E N T E — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:

António Santos, Luís Costa, Manuel Fonseca, Nuno Barbosa e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Augusto Mota, Eugénio Morais, José Carvalhinho e Olívia Silva (colaboradores de redacção).

Composição e impressão:

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 721016

Tiragem média: 1.500 exemplares

Director:
ANTÓNIO SANTOS

Redacção:
RUA 62 N.º 251 - 1.º
TEL. 721621 — ESPINHO

ROSITA
C A B E L E I R E I R A

Rosa Adelaide da Silva Pereira

Ao dispor de V. Ex.ª com moderníssimas instalações

Rua 23 n.º 275 - 1.º Telef. 721641 ESPINHO



GARAGEM MARTINS
JOSÉ NUNES MARTINS

Estação de serviço «SONAB» — Pneus MABOR
Automóvel OPEL — Furgonete e Camiões
BEDFORD — Furgonete DAIHATSU

Av. 24 n.º 1127 Telef. 720237 ESPINHO

Sábado, 19
OLHOS ASSASSINOS

M/ 18 anos

Grande falta de imaginação têm os fulanos que fizeram esta fita. Pôr um indivíduo tolinho a matar gente a bel-prazer é coisa já mais que vista. Portanto, há que inventar melhor argumento.

Domingo, 20
O ÚLTIMO TUBARÃO

M/ 18 anos

A fiarmo-nos no que anunciam, é o «último». Ainda bem, pois já estávamos a ficar fartos das mandíbulas terríficas. Já agora, que os derradeiros dos outros estilos parecidos não demorem.

Terça-feira 22
CAÇADA SELVAGEM

M/ 13 anos

Os bichinhos, coitadinhos, lá na selva descansados, e há quem se lembre de os ir caçar. É evidente que eles têm que se defender. Depois dizem que isto é de terror. Ora batatinhas lá para o autor

Quinta-feira, 17
JESUS

M/ 6 anos

Quase desde o aparecimento da indústria do cinema que a vida de Jesus Cristo é tema de produção. Umas melhores, outras piores, mas sempre com o objectivo de cativar a atenção do grande público, as realizações têm tido assinaturas que têm ido desde Norman Jewison a Pasolini. Esta é mais uma, talvez a mais recente de todas e foi feita por americanos.

Sexta-feira, 18
O PERSEGUIDO

M/ 13 anos

...é, como já há muito sabemos, o Montgomery Wood. Repetição.





Os casos de prostituição crescem um pouco por todo o lado. O recurso aos pinhais, às «4 estradas» de qualquer ermo, é prática habitual. E o «negócio» prospera...

De há um tempo a esta parte a avenida 24 viu o seu movimento normal alterado perto da rua 33, devido à existência de uma «tasca» que, de um momento para o outro, passou a explorar no seu ramo de negócio um atractivo que começou a arrastar para ali algumas dezenas de clientes que até então não pensavam perder tempo num local onde se bebe vinho e se aturam aqueles que depois de um dia de trabalho passam umas horas de lazer a beber um copo.

Tudo começou com a permanência de mulheres a servirem os copos de vinho, que no intervalo de um trago vendiam o corpo em troca de umas centenas de escudos. De início tudo parecia correr dentro da «normalidade» destes casos. Mas com o aumento da clientela, o dono do estabelecimento transferiu o «negócio» para uma propriedade sua, que está situada atrás da Escola Secundária, onde construiu barracos de madeira improvisados para as mulheres poderem atender os seus clientes. E tudo parecia correr pelo melhor, só que a disputa de proxetas começou a perturbar o meio e para além disso, todos aqueles que apareciam com pressa de serem atendidos não escolhiam local, assistindo-se cada vez mais a cenas impróprias em locais que vinham gerando constantes atentados à moral pública.

BARRACOS A 3 CONTOS

Por isso, como a procura começou a ser bastante, o nosso homem resolveu construir os ditos barracos de madeira, a juntar a outro que já ali tinha, dividindo-os em oito compartimentos, sem água, luz e WC. Esses compartimentos foram alugados às mulheres que os utilizam, estando o «senhorio» de momento a receber em média cerca de 3.000\$00 por barraco, acrescido de mais 250\$00 por refeição a cada casal que deles se serve. Se o leitor fizer as continhas verá como se ganha dinheiro neste país, e livre de impostos.

Pelo movimento normal que a avenida 24 tem, será o leitor que terá de avaliar aquilo que afirmamos, mas não se espante se lhe dissermos, que entre os indivíduos que procuram esta casa se encontram alguns bem vestidos e ao volante de Mercedes últimos modelos, até ao simples indivíduo que se desloca a pé. Para confirmar, se assim o entender, poderá ir à zona e ali encontrará desde bicicletas, motorizadas, a carros das mais variadas marcas, incluindo o atrás indicado.

Acresce que, para se servirem dos barracos, os indivíduos, para encurtarem caminho atravessam terrenos da Esc. Secundária, para evitarem andar às voltas. Podemos assegurar que com o movimento desusado de indivíduos estranhos à escola, os alu-

nos começaram a aperceber-se do «esquema» e alguns começaram a ser aliciados para frequentar o meio.

VIZINHANÇA TOMA POSIÇÃO

Estivemos junto dos barracos para verificar as condições em que ali se vive, sem água e luz, e onde os galinheiros e aidos de animais se confundem com as crianças de tenra idade. Passeiam-se as mulheres com uma combinação transparente sem qualquer resguardo interior, falando e gesticulando de forma que será fácil adivinhar. No dia em que lá estivemos verificámos isto mesmo. De noite, até altas horas da madrugada, carros e motorizadas procuram o local, não deixando a pouca vizinhança que ali vive descansar, sobretudo crianças de tenra idade. As cenas de pancadaria são uma constante. Requerida a presença da polícia, quer nos barracos, quer na «tasca» da avenida 24, muitas vezes esta apenas se limita a tomar conta das ocorrências não podendo actuar por força da disposição legal ou por se demorar muitas vezes a chegar ao local. Por outro lado, sabemos que a Polícia Judiciária tem procurado nos barracos alguns proxenetas envolvidos em crimes, e a propósito, lembramos que um dos indivíduos que ali vive esteve envolvido no assalto ao Café Trovador, que em edição anterior noticiámos. Este indivíduo arrebanha toda a espécie de mulheres que consegue, ali as albergando, para as convencer ou obrigar a prostituírem-se para o sustentar.

Os moradores dos prédios que circundam a referida «tasca» em abaixo assinado, pediram a intervenção da polícia e, enviaram ao Governo Civil uma exposição relatando pormenorizadamente todo o ambiente em que se vêem envolvidos. Recentemente, um casal acompanhado de seus filhos menores, ao pretenderem entrar no prédio onde vivem foram impedidos de entrar porque na entrada deste estava um casal em práticas pouco próprias. Voltaram atrás e foram à esquadra da polícia pedir ajuda para entrar em casa.

MUDAM DE POISO

Depois de toda a movimentação dos frequentadores da «tasca» a que vimos fazendo referência, as prostitutas têm vindo a mudar de local. Uma delas e o seu acompanhante um dia destes foram parar ao lugar da Lagarta em Anta onde foram surpreendidos por um garoto que brincava no mato, perto de casa. Ao ver o espectáculo que se lhe depa-rou ficou assustado, e correu a casa dizendo à mãe que no mato estava um homem a bater numa mulher. Ao ouvir isto, a mãe do miúdo, juntamente com os vizinhos que ali se encontravam, correram ao local indi-

VIZINHANÇA DENUNCIA

Prostituição alastra na zona alta de Espinho

cado pelo miúdo onde assistiram à cena. Os outros locais, para onde se estão a dirigir são preferencialmente as «4 estradas», para quem se dirige para a Vila da Feira, e os terrenos do Aero Club, local preferido por muita gente, e que começa a ser alvo de atenções especiais. Também em Paramos, na mata atrás da Igreja são frequentes cenas destas.

CASO VAI A AM

Entretanto, podemos informar que na próxima Assembleia Municipal o problema será levado ao plenário pela voz do deputado Antenor Pereira, do PS. Por ele fomos informados que o caso já se arasta há longo tempo e que já esteve para o apresentar na Assembleia Municipal. Apenas não o fez devido aos problemas que nos últimos tempos têm sido discutidos antes do período da ordem do dia.

Entretanto, quisemos saber como é que se interessou pelo caso, o que de pronto nos relatou: «Costumo vir tomar café a estabelecimentos que estão situados nesta área e comecei a verificar um movimento desusado pelo que procurei inteirar-me em pormenor dos acontecimentos. Para tal, cheguei até a passar por advogado para poder manter diálogo com algumas pessoas que não me conheciam para me inteirar de todos os pormenores. Elaborei uma intervenção circunstanciada de tudo o que observei. Quero, também dizer que se não compreende que as autoridades não tenham tomado precauções atempadamente para que esta situação não chegasse a tal ponto».

Procuramos também saber qual a posição da PSP, que algumas pessoas acusam de não actuar prontamente. Um responsável da esquadra, relatou-nos circunstanciadamente como ao longo deste tempo têm actuado.

Possuem um dossier elaborado sobre o caso, tendo já enviado à Câmara, à Delegação de Saúde e à Repartição de Finanças um auto de notícia, participando a ocorrência e fornecendo todos os dados disponíveis para que os sectores atrás referenciados tomem a posição que lhes compete. O Governo Civil está informado detalhadamente sobre o caso. Foi-nos afirmado que para além de um abaixo-assinado elaborado por alguns moradores, estes apenas se limitam a esta denúncia e quando são postos perante a situação de participação individual a recusa é a resposta de todos quantos são abordados para o fazerem. Perante tal situação, a polícia nada mais pode fazer, limitando-se a registar a ocorrência, a menos que os agentes em serviço actuem em flagrante delito.

Por seu turno, para Marçal Duarte, vereador a tempo inteiro a Câmara não tem conhecimento oficial do problema.

PINGOS DE T. V.

POR MÁRIO CASTRIM

TRATOS DE POLÉ

Já falámos dos tratos de polé a que a língua portuguesa está sujeita na televisão. São incalculáveis os estragos que, dia após dia, se acumulam.

Um dos erros mais frequentes é o que respeita aos juniores. A confusão é tamanha que já ninguém sabe se a palavra vale como ante-esdrúxula ou grave. Parece que será grave, dado que o acento, em português, vai só até ao esdrúxulismo.

Aqui, porém, parece que nada há a fazer. Sendo certo que é o povo quem faz a língua, juniores (com força no o) está condenado. Soa a pernóstico. Nas ruas, nos cafés, nas escolas, nos estádios vale o juniores.

Vai. Deixa-se ficar. Até fica bem, a gracinha de uma excepção...

A GRAMA DAS GRAMAS

Noutros sectores, a coisa é mais grave. Quem andou na escola sabe

que a palavra grama, como feminino, é nome de planta; como masculino, é valor de peso ou de massa.

Só que, quem anda na escola esquece-se disto muitas vezes. Até ministros dizem «as gramas».

O que, bem vistas as coisas, não devia espantar. Quem governa tão mal Portugal, por que razão havia de governar bem a língua portuguesa?

COMER BEM, FALAR MAL

Quem erra, muitas vezes, erra por descuido, por falta de atenção. Chamados à pedra, se não se emendam, é porque gostam de errar. Mau gosto...

E o caso do Dr. Rego de Aguiar que, no Bom Dia Domingo dá lições sobre a arte de bem comer. Nas suas charlas, as gramas atingem a epidemia. De espantar é, em médico nutricionista, tão habituado a lidar com os gramas.

Na crítica de televisão já se referiu o caso, embora sem mencionar o nome do médico. Mas

o dr. Rego de Aguiar não fez caso nenhum. As gramas, por lá, são autêntica grama na seara. Talvez ele não leia as críticas de televisão. Faz mal. Se as lesse, melhoraria a saúde da sua linguagem.

COMPLEXOS?

Ainda o dr. Rego de Aguiar. Diz-nos ele que a carne tem toda o mesmo valor em teor de proteínas, pelo que as pessoas de menos posses devem perder os complexos de consumir carne de menos qualidade.

Eu acredito. Acredito nessa história das proteínas. Tanto valem duzentos gramas de um bife de lombo ou duzentos gramas de um bife de corno — desculpem a expressão.

Mas porquê o corno há-de caber aos pobres e o lombo há-de ser para os ricos? É porque, afinal de contas, há alguma diferença.

Os pobres não tem complexos. O que eles não podem é comprar outra...

CASA SILVA

JOÃO ANTÓNIO JESUS DA SILVA

Fazendas e Camisaria — Modas e Confecções
Sempre as últimas novidades

Rua 23 n.º 345

Telef. 721085

ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS
NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

A Nova de Espinho

TINTURARIA e LAVANDARIA

Lavados a seco com rapidez
Tintos em todas as cores
LUTOS RÁPIDOS em 24 h.
R. 22 n.º 495 - Tel. 721074
ESPINHO

MINIMERCADO PAULANDA

Agora sob a gerência de NUNO TELES MONTEIRO
ex-sócio gerente do Mercado Novo Dia

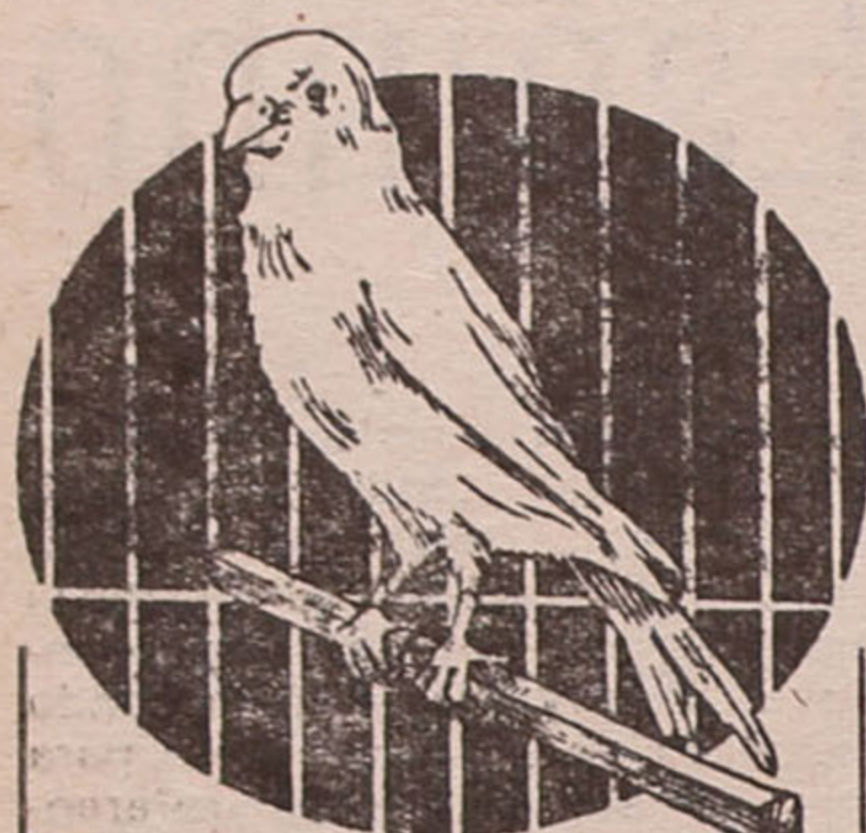
Rua 31 n.º 723 — Tel. 723839 — 4500 ESPINHO
Visite-nos e ficará cliente

Papelaria ACADÉMICA Livraria

JORGE M. NASCIMENTO

ARTIGOS DE PAPELARIA — ESCRITÓRIO — POSTER'S
BRINDES — FOTOCOPIAS
PLASTIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS

Rua 19 n.º 825 r/c — Telef. 722209 — ESPINHO

**"O VIVEIRO"**

Aquários - Alimentação
Aves - Peixes
Gaiolas nacionais e estrangeiras
Pombos Correios - Pintos do dia

Rua 23 n.º 51 e 52
Telef. 721622

Merc. Municipal — Espinho

Quintas, Farias & Bernardes, L.ª

ARMAZENISTA DE MERCEARIA (GROSSA E FINA)

Cereais — Farinhas — Gorduras — Batata — Águas de
Carvalhelhos — Cervejas — Vinhos, etc.

Societários da Distribuidora de Cervejas do Vouga, Lda.
Ruas 16 n.º 766 e 25 n.º 367 — Apartado 38 — Tel. 720190
ESPINHO

SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

Informa os seus estimados clientes que já possui as novas
coleções de PAPEIS DE PAREDE, ALCATIFAS E LUSTRES
para 1982/1983.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

SEDE: Est. Nacional 1 — Telef. 7643575 — PICOTO
FILIAL: Rua 62 N.º 227/231 — Telef. 722986 — ESPINHO

CELEIRO

BARBOSA & RIBEIRO, LDA.

SUPERMERCADO

Rua 23 n.º 229 — Telef. 720646 - PBX — ESPINHO

RAICA PRONTO A VESTIR

INSTITUTO DE BELEZA

Para marcações — Telef. 722896

Rua 62 n.º 101 — ESPINHO

O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico
e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO
Telef. 723299

RESTAURANTE — SNACK - BAR

O PADRINHO

Especialidade da Casa: *Cabrito assado*
Aberto todos os dias até às 2 horas
da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 720665 - ESPINHO

**POMAR QUEIJARIA**

ROSA FERNANDES MARINHEIRO

Queijo da Serra e outras qualidades
Frutas das melhores regiões — Frutas secas e cristalizadas

MERCADO MUNICIPAL
Ruas 23 e 18 — Telef. 723295 — ESPINHO

GABINETE DE SERVIÇOS COMERCIAIS DE VENDAS

ESTRANGEIRO

Pequenas e médias Empresas que desejem exportar
contactar este gabinete

Pinto Moreira

Escritório: Rua 18 n.º 582-1.º andar Esq. - Sala 5 - Apart. 210

Telefones: Escrit. 723738 - Partic. 720120

Telex 26559 - GASECO — 4503 ESPINHO Codex - Portugal

A CONCHARINHA

Artigos para homem, senhora e criança
Miudezas — Malhas à mão e à máquina

Rua 18 (Mercado Municipal) Loja n.º 40

Telef. 722206 — ESPINHO

Casa das Chaves

F. S. SILVA

Fazem-se chaves
Consertam-se e modificam-se fechaduras

Rua 23 n.º 444 r/c
Telef. 722735 — ESPINHO

Joaquim Alberto Pinto da Rocha

Electrodomésticos ARISTUN, BAUKNECHT,
SIEMENS — GALPGÁS
Rádio e TV LOEWE-OPTA, SIEMENS, BERCKO
Máquinas de Tricotar PASSAP

MÓVEIS E DECORAÇÕES
ALCATIFAS — Assistência Técnica em todo o material

Estabelecimentos: Rua 18 n.º 988 — Rua 31 n.º 469
Oficina: Rua 31 n.º 414
Armazém: Rua 16 n.º 1005
Telefs. 720977 e 720325

ESPINHO

**LAVANDARIA A SÊCO**

VESTUÁRIO DE HOMEM E SENHORA — VESTIDOS DE COMUNHÃO
E NOIVA — CORTINAS E TAPETES DE ARRAIOLOS
ENGOMADOS DE TOALHAS BORDADAS E COLCHAS DE RENDA, ETC.

Rua 19 n.ºs 359 e 370 - Tel. 721266 - 4500 ESPINHO

Eng. Pinto Correia depõe sobre urbanização em Espinho

Uma cidade que é preciso defender

Tem sido muito referido o facto de o Plano Geral de Urbanização de Espinho estar a ser revisto. Qual o âmbito dessa revisão, trata-se de uma reformulação global?

— Bem, a primeira coisa a dizer é que o Plano não está a ser reformulado, pelo menos no sentido de uma reformulação geral. O que se tem feito é atender pontualmente e alterar aspectos que se veja claramente que estão ultrapassados. É o caso das cercas, que é sempre o ponto quente destas discussões, e que nós temos vindo a alterar em determinadas zonas, correspondendo assim, quando é possível, às solicitações que nos são feitas. Naturalmente que sendo o Plano já de 1973, altura em que foi aprovado, e baseando-se em estudos ainda anteriores, é de prever que as cercas nele fixadas tenham de ser reajustadas aqui e ali, como acontece por exemplo na zona mais ao sul da cidade, onde a tendência para construir é relativamente recente.

Mesmo assim, há quem continue insatisfeito e proteste contra a «ditadura urbanística» dos técnicos...

— É óbvio que nós só vamos até onde entendemos ser possível. Certamente que não vamos transigir naquilo que consideramos ser inaceitável em função da cidade que temos, do traçado das ruas e do equilíbrio que se deve manter.

Ainda que com isso sejam acusados de não permitir o crescimento da cidade e que Espinho se apresente como uma cidade «moderna e em progresso»?

— É claro que há pessoas que nunca estarão satisfeitas, se lhes damos mais um andar exigem outro e sucessivamente. Ora a verdade é que a definição das cercas, bem como de outras normas de urbanização obedece a pressupostos técnicos e não é fruto do acaso ou da boa ou má vontade de quem quer que seja. Isso tem a ver com opções de urbanização e com a topologia geral da cidade. E a provar que isto é verdade aí estão os vários locais da cidade onde é possível construir em altura, porque são áreas que foram estudadas nessa perspectiva. Mas mesmo aí não faltaram pessoas a pedir para construir ainda mais alto, porque mais um andarzinho pedem sempre. Claro que os conceitos de progresso que essas pessoas defendem são muito discutíveis, naturalmente esses considerariam moderna e progressiva uma cidade em que as pessoas andassem nas ruas aos encontros, os carros em cima dos passeios, enfim, tudo isso que se vê hoje em cidades que há quem chame «modernas». Felizmente que há outros para quem o mais importante é defender uma autêntica qualidade de vida. Os primeiros estão sobretudo preocupados com o lucro, daí que seja

importante saber de onde vêm essas objeções. Que me conste não vêm de quem quer comprar o seu andar, porque esses pretendem viver num local sossegado, com bom ambiente, o que não é possível conseguir de qualquer maneira. A crítica aparece da parte de quem anda a comerciar, de quem tem como preocupação fundamental o lucro.

Porém sabendo-se que Espinho é uma cidade onde é extremamente caro adquirir casa, poderá haver quem diga que é mais caro também porque não é permitido construir em altura, o que iria baixar os preços. Poderá mesmo pensar-se que esta política urbanística da Câmara impede concretamente que muitas das pessoas que gostariam de se fixar em Espinho, ou as que já cá habitam em deficientes condições, tenham acesso a habitação condigna. Assim, Espinho estaria a tornar-se uma cidade de difícil acesso para os sectores de mais fracos recursos e a ser «ocupada» crescentemente por um sector populacional formado sobretudo por «quadros» e trabalhadores de maiores recursos, enfim, um dormitório do Porto sim, mas para gente privilegiada.

— Se de facto por um lado se pode dizer que a construção em Espinho é cara, não é menos verdade que o índice de construção não tem baixado passando-se até que pessoas que estão a construir noutras terras vêm construir para cá. E não vejo de facto que esses prédios que se têm vindo a construir tenham um efeito social discriminatório.

«Câmara devia contruir mais»

Mas não estará a passar-se um fenómeno de quem vive mal em Espinho continua a viver mal, porque não consegue comprar melhor habitação, e são portanto pessoas de fora que vêm apropriar-se daquilo que vai sendo construído?

— Bem, para esses casos é que deveria haver os tais programas habitacionais mais acessíveis, possivelmente até promovidos pela própria Câmara. Pouco se tem feito nesse aspecto e a Câmara deveria entrar aí mais a fundo, adquirindo os terrenos necessários e repetindo exemplos como o das casas que construiu na Marinha ou as que está a construir na rua 33. Mas têm sido acções muito pontuais e haveria vantagem em encarar este problema com maior convicção. Mas, cuidado, isso teria de ser de facto para satisfazer os tais espinhenses que vivem mal, e não para favorecer os que de fora vêm para cá e os nossos conterrâneos continuarem a viver mal. E neste aspecto basta ver o que se passou com o Bairro da Ponte de Anta, estando ainda para se saber quan-

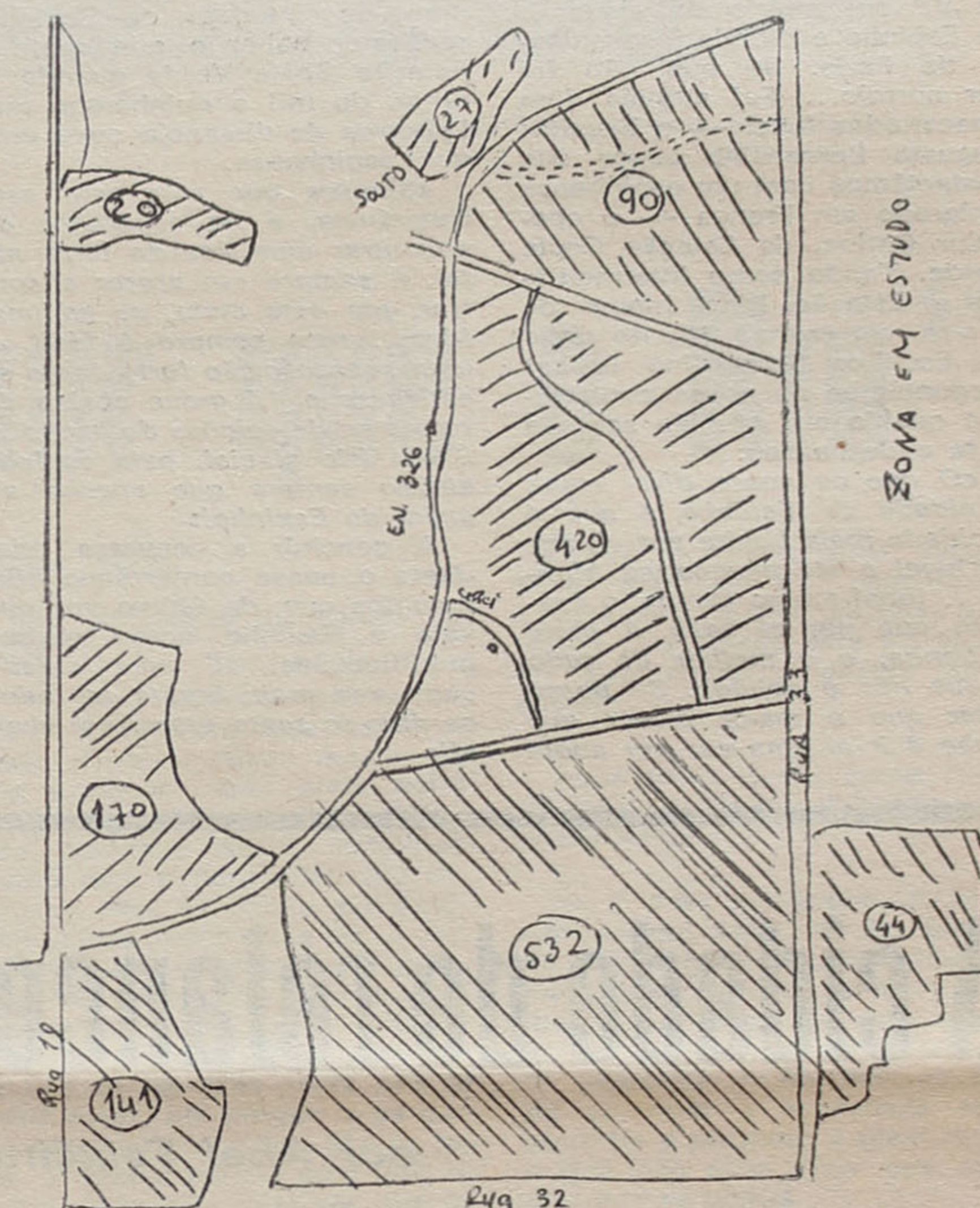
Terrenos há, especulação também

Sempre que se fala de urbanismo e construção em Espinho há uma questão que vem inevitavelmente à baila: a alegada falta de terrenos para construir. É inegável que os 22 km² de área do concelho são muito apertados e não permitem que as áreas para construção se alarguem como muitas vezes seria necessário. Porém, uma análise minimamente atenta do problema deixa ver outras realidades, por exemplo a de se poder supor que tal alegação faz bom jeito a quem constrói para vender, pela justificação que lhe dá, à partida, para fazer subir os preços.

A verdade é que, apesar de tudo, a situação não é tão difícil como alguns pretendem fazer crer. E menos ainda o seria se muitos dos terrenos que estão eternamente à espera da valorização fossem postos à venda e neles construídas, a preços acessíveis, as casas que tanta falta fazem. E melhor estaríamos ainda se a Câmara levasse efectivamente a peito, com a vontade técnica e política indispensável, o desenvolvimento das tímidas tentativas que já ensaiou de construir para vender a preços mais baixos que os do mercado, ou proceder mesmo à venda de lotes de terreno. Isto, claro, na perspectiva de favorecer de facto as pessoas de menos recursos, o que nem sempre, afinal, se terá passado nos exemplos já conhecidos.

Isto para dizer que a situação actual se caracteriza isso sim, por uma especulação desenfreada, em grande medida facilitada porque as autarquias não dispõem ainda da indispensável lei de solos e a habitação social se faz aos soluços e com as deficiências e dificuldades que conhecemos. Quando ainda por cima a capacidade de planeamento e execução se revela muito reduzida, então estão criadas as condições óptimas para que proliferem os que buscam o lucro fácil e seguro na venda de andares a preços exorbitantes e incomportáveis para as classes mais exploradas e mesmo para sectores médios da população.

Mas há terrenos onde construir, como é fácil demonstrar com alguns exemplos. É o caso da urbanização envolvente das escolas primárias da rua 33, onde alguns terrenos são já da Câmara e o estudo exis-



Acima da rua 32, entre a 19 e a 23, não faltam terrenos onde construir (os números indicam os fogos previstos para cada zona).

tente aponta para a possibilidade de se construirem 420 fogos. É caso da urbanização envolvente do novo edifício do Ciclo Preparatório, previsto para dar lugar a 532 fogos. É ainda o caso da urbanização da zona da Escola Secundária de Espinho, com um total de 126 fogos. E cite-se ainda a urbanização da zona da Escola Manuel Laranjeira, onde muitos dos previstos 489 fogos estão já em construção adiantada. Isto para não falar no Bairro da Ponte de Anta, cujas 3.ª e 4.ª fases continuam por concretizar. E que dizer dos tais terrenos mesmo dentro da área da cidade? É que também não faltam, ali, por exemplo, entre as ruas 62 e 15 ou 66 e 5 ou 16 e 31, etc.

Mas também no sempre falado caso de Silvalde os exemplos são possíveis. O Plano de Urbanização prevê

uma zona habitacional no enquadramento da Igreja. Há uma zona urbana estudada ao longo da EN 109, e outras estão em estudo. E se passarmos ainda a Anta poderemos citar diversas zonas já estudadas para urbanização, como é o caso do Souto, onde não foi possível obter o acordo dos proprietários, pelo que se está a avançar com a expropriação necessária.

E mais exemplos poderiam ser acrescentados, a comprovar que o verdadeiro problema da habitação em Espinho não é o da falta de terrenos. É até possível que através da prevista legalização de casas clandestinas se venham a recuperar áreas razoáveis para urbanização. Mas haverá o mais importante, isto é, a disposição firme de combater a especulação e promover decididamente a construção social?

tos espinhenses tiveram acesso às casas.

Por outro lado, mesmo que se começasse a construir muito em Espinho e a preços acessíveis isso não iria provavelmente resolver o problema, na medida em que muitas pessoas de outras terras pensariam em se fixar por cá...

— Possivelmente, e esse é um aspecto em que devemos ter muito cuidado, pois a tendência começa a ser a de o Porto avançar por aí fora e abranger tudo em volta, e nós

não temos vantagem nenhuma em ser o tal dormitório de que se fala. Espinho é uma cidade com determinadas características e deve defender-se dessa possível invasão de pessoas que venham de outros lugares. Para isso é preciso controlar devidamente o crescimento da cidade. Claro que isso não significa que se deva proibir que venham para Espinho pessoas de outras terras, mas devemos defender a cidade que temos.

Quais são, já agora, essas características que definem Espinho enquanto meio urbano?

— Eu entendo que Espinho começa por ser uma terra onde ainda se pode passear nas ruas à vontade, respirando bom ar e apanhando sol. Apesar de não termos zonas verdes as pessoas sentem-se bem, o que aliás se prova com o número de pessoas que vêm até cá passar o seu tempo livre. Costuma-se dizer que quantos vêm cá bebem «água do Mocho» e depois não querem sair mais de Espinho, e isso é verdade, não com a tal água, claro, mas sim porque a cidade fornece boas condições

continua na página 9

Espinho visto de longe

Um depoimento via «Banda do Cidadão»

Quase inesperadamente, conseguimos um depoimento alusivo ao 9.º aniversário da elevação de Espinho a cidade, proveniente de Paris. Só que não foi por correio... Foi através dum «macanudo» local — o Escultor Augusto Bernardino Lopes que contactámos com um espinhense emigrado em França — o operador Carlos, da Estação Costa Verde. Tendo como intermediário a Estação Bino (nome de guerra, em termos CB, do rádio do Escultor Bernardino Lopes) perguntámos ao nosso conterrâneo qual a sua opinião sobre a terra onde nasceu:

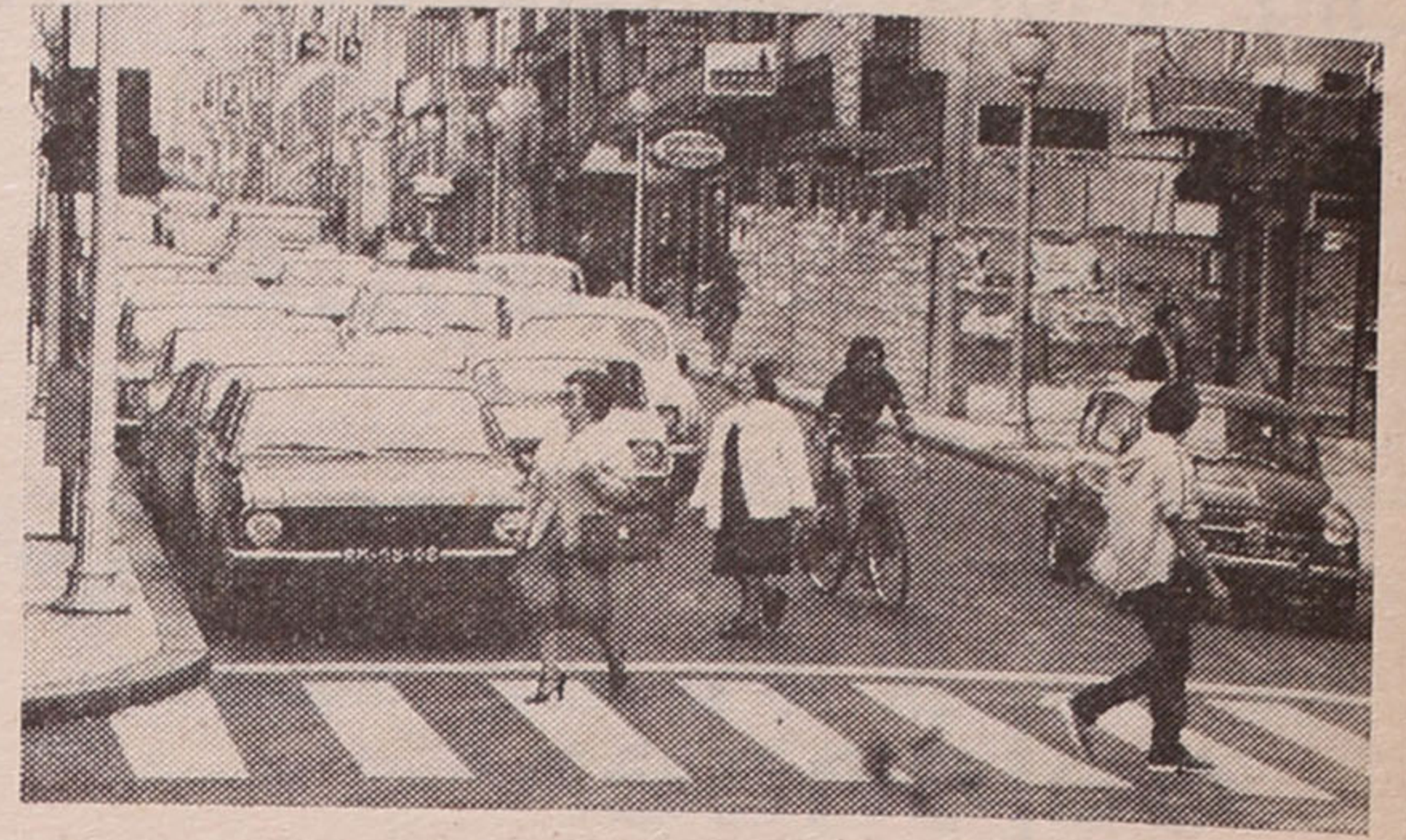
«O que eu posso dizer sobre a cidade de Espinho é que é a cidade mais bonita por aí, por Portugal e até mesmo no Mundo... (enal amigo Carlos, o exagero que por aí vai!) A praia é bonita, e o melhor de tudo é que não é poluída. Só posso dizer que o maior prazer que tenho é ir aí uma vez por ano!»

Sabendo que são frequentes os seus contactos «via-éter» com «macanudos» de Espinho, quisemos saber o que sente a Estação Costa Verde quando, a cerca de mil e quinhentos quilómetros de distância ouve uma voz espinhense.

«Sempre que vou para esta frequência, é na esperança de encontrar uma voz da terra natal. É sempre um prazer encontrar, por este meio, os amigos! Mas... nem sempre é fácil. É uma sensação tão forte como se estivesse a 15 graus abaixo de zero e eu de calções de banho!... É um frio glacial, pela espinha abaixo sempre que apanho alguém de Espinho!»

A concluir a conversa «via-éter» o nosso conterrâneo afirmou-nos que, da última vez que veio a Espinho notou muitas modificações. «É uma cidade cada vez mais bonita, e todos os dias se sente prazer em viver aí!»

QUANTO VALE ESTA CIDADE ?



A alma da cidade

por António Gaio

O que vale esta cidade. O que poderá valer. Na luta contra as muralhas do cimento e do afastamento, só nos poderá fortalecer todo o carinho que sobremos de ao património cultural que recebemos, todo o entusiasmo que pudermos dar para a criação daquilo a que chamamos a «alma» duma cidade. E esta «alma», feita de amor à Cultura que nos dará tranquilidade e confiança quando nos interrogarmos sobre o que valemos e sobre o futuro.

É para esta «alma», que nos poderá unir fraternalmente, que solicitamos o maior carinho das entidades responsáveis a quem devemos acompanhar e estimu-

lar, dando todo o entusiasmo e num trabalho que fará da nossa terra uma cidade viva.

O que vale esta cidade. O que valerá.

De imediato, apregoamos como o melhor do mundo, aquele todo feito em quadriculado a despejar no mar toda a sujidade, todo o seu amor, toda a sua razão de ser. Prontamente, inflamamos a vaidade ao afirmar que aqui, tudo fica ao pé de todos. E por aí adiante, tudo será razão para afirmarmos que a nossa terra não tem igual no universo que alcançamos.

Mas também sentimos, descontento e esfriado o entusiasmo que nos liga à terra natal,

e a cujo crescimento assistimos há mais de 50 anos, os problemas que surgem e ameaçam.

Dentro destes, vindos precisamente do crescimento, destacamos dois. Dum lado aquela corrente que a tantos arrasta, alimenta por factores económicos, de fazer de Espinho, uma grande urbe de enormes blocos habitacionais, quanto mais altos melhor (mais rende), alterando, destruindo até o clima luminoso e saudável que nos bafejava.

Intimamente ligado a esta transformação, inevitavelmente ganhará mais força o isolamento das pessoas, autêntica praga do crescimento dos aglomerados populacionais.

A cidade de relance

por Abel Teixeira

A nossa jovem Cidade de Espinho, durante estes nove anos, sofreu bastantes transformações e evoluiu bastante. No entanto ainda muito há a fazer! Foi criado o Tribunal, que em muito veio beneficiar os seus habitantes. O pontão sobre a via férrea veio resolver o problema do trânsito para a parte poente da linha, já que, em grande parte, acabou com as esperas para atravessar as passagens de nível.

Considero também uma obra de grande importância a Avenida Espinho-Granja, pois desta maneira ficou concretizado um sonho que data de há cerca de oitenta anos. São também importantes as obras em curso na zona da baixa da cidade; e creio que, depois de concluídas, teremos essa zona enriquecida, e recuperaremos o Picadeiro, que há anos atrás tanto deu que falar. Se bem que as obras

estejam atrasadas, a cidade beneficiará, dentro de algum tempo, de uma nova Escola Preparatória, resolvendo, de momento, o mais grave problema no campo do ensino. Sobre a nossa praia, aguardemos o final das obras de defesa para vermos os seus resultados, passados os anos que os técnicos prevêem.

Penso que as obras actualmente em curso, e outras já concluídas, se devem, em parte, à Câmara a que presidiu Artur Bártolo, pois foi, a meu ver, um Presidente com capacidade e que soube, durante o seu mandato, conduzir muito bem os destinos desta nossa terra!

Muito falta fazer. Mas os projectos que já existem para a construção do Complexo Desportivo e da Casa da Cultura, poderão ser passos importantes para preencher certas lacunas.

QUANTO VALE ESPINHO?

por A. J. Miranda Valente

Vale muito. Vale muito, tanta para os que beberam água do Mocho, como para aqueles que a não beberam, mas que tradicionalmente dela ouviram falar.

Espinho deu um salto «olímpico», passando rapidamente de Palheiros de pescadores para uma bela terra de Turismo, pa-uma cidade acolhedora e de características modernas.

Foram grandes os Homens, importantes os acontecimentos que deram corpo e alma à nossa terra. Assim, a Fábrica de Conservas Brandão Gomes foi um colosso que deu vida a Espinho, e que dentro das latas de conservas levou a todo o Mundo as saborosas sardinhas e o nome de Espinho. Infelizmente, hoje está a desaparecer, por tantas vicissitudes por que tem passado, restando de pé, arrogante, como símbolo de uma época áurea, a célebre estátua de «A Vareira», que devemos salvar «como Camões salvou os Lusíadas», incluindo-a no património municipal.

Tivemos Homens célebres,

das Letras, das Ciências, dos Desportos que formaram um verdadeiro Parnaso. Dentre eles, devo colocar em lugar muito alto Manuel Laranjeira, pensador, poeta e dramaturgo, que ainda não soubemos homenagear como é justo, nem publicar as suas Obras, de grande valor literário, comparáveis às dos nossos grandes escritores.

E tanta coisa bela a dizer de Espinho do passado!

Quanto vale esta Cidade? Muito, muito. Mas não adormecemos. Não vamos apenas colher os lucros passados. O clarim toca forte, toca a despertar. Há muito que fazer. E já dizia o grande Épico:

«...pois um fraco Rei
Faz fraca a forte gente»

Há muito que fazer em todos os campos, senão somos ultrapassados por outras terras também sedentas de progresso.

Assim, no campo da Saúde, temos de desenvolver rapidamente o nosso Hospital, criar um grande Centro de Saúde, capaz de dar resposta a todos os problemas de ambulatório e fazer

a profilaxia de muitas doenças evitáveis, formando crianças saudáveis, verdadeiros Homens de Amanhã!

Na Cultura, criar um Teatro Municipal, um Auditório Público, pois não chegam os Grupos, dignos de todo o apreço, do folclore vareiro. E porque não encontrar as obras do grande e esquecido musicólogo Sebastião Ribeiro?

E no Desporto? Tanto a fazer... É urgente criar um Estádio Municipal, para todas as modalidades desportivas, para desenvolver a Juventude sob o lema «Desporto pelo Desporto».

No controverso Urbanismo, parece-me termos de acertar o passo, não contemporizando com um estatismo inultrapassável. Criar zonas verdes, evitar poluições, estudar criteriosamente as zonas habitacionais de acordo com a localização, etc.

Não nos fechemos na muralha inimiga do Progresso, senão...

Quanto vale esta Cidade?

Talvez, um «baralho de cartas velhas»...

PEIXARIA



CENTRAL

Rua 23

Telef. 720146

ESPINHO

PESCA BARRINHA CAÇA

ANTÓNIO TEIXEIRA DE ASSUMPÇÃO

Completo sortido em artigos de Pesca e Caça

PESCA — CANAS, CARRETOS, ETC.

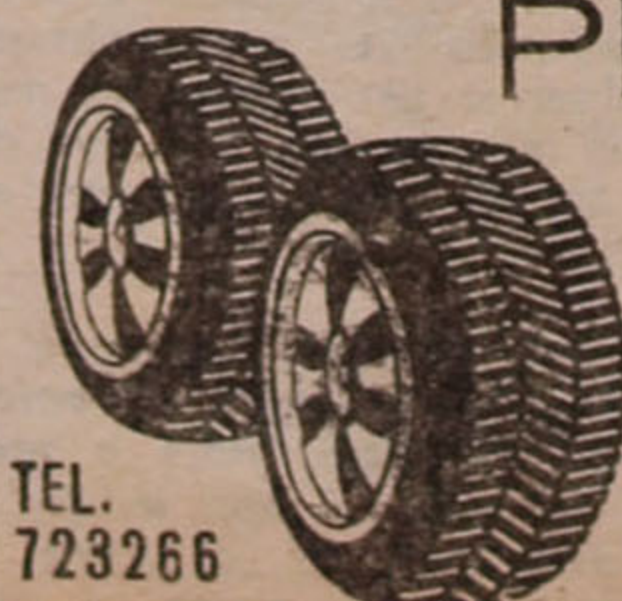
CAÇA — OFICINA DE CARREGAMENTO E RECARREGAMENTO DE CARTUCHOS

ESPIGARDAS NOVAS E USADAS

Av. 24 n.º 1041

Telef. 723487

ESPINHO



TEL.
723266

PNEUS CAR

Centro de Vendas de Pneus Nacionais e Estrangeiros

Assistência Técnica

— Alinhamento de Direcções

— Vulcanização de Câmaras

— Equilíbrio de Rodas

R. 18-1010 (R. da Igreja) - ESPINHO

PROCURA-SE

CASA ATÉ 15.000\$00
MENSAL

C/ 3 ou 4 quartos

Dão-se «luvas» de 100 contos

Carta ao «M. V.» n.º 99

Com 75 «aninhos», como ele gosta de dizer, João Barbosa é um homem lúcido, bem disposto e realizado. O sócio-gerente da empresa do Teatro Aliança, proprietária do «velho» cinema S. Pedro, é o que se pode chamar um espinhense de gema, um repositório vivo do passado desta terra que para ele é a melhor do mundo. Mas nem só do passado lhe diz respeito, e do presente de Espinho sabe o fundamental para concluir que a cidade tem um

belo futuro.

Ainda há dias João Barbosa se dispôs a trautear as músicas, entretanto perdidas, de uma revista espinhense que fez furor nos princípios do século, e que alguém pretende recuperar. Conosco, não foi por música, mas nem por isso a conversa foi menos viva e aliciante. É que é sempre bom partilhar o entusiasmo de alguém pela terra e pelos homens com quem vivemos diariamente.



«Quem me tira Espinho, tira-me tudo».

João Barbosa ao "Maré Viva"

"Espinho é melhor que o Rio"

Começamos por falar um pouco do Espinho antigo, de que poucas pessoas se lembram, até porque parte dele já desapareceu nas águas do mar.

— Bem, nessa altura o centro de Espinho era uma área muito pequenina, que ficava entre a ribanceira da praia, a avenida 8, a rua 17 e a rua 23. Tudo isto da parte de baixo da linha, claro. Era a tal zona que era iluminada a arcos voltaicos, aí até a uma hora da noite. Depois os candeeiros queimavam-se e ficava tudo na escuridão. Aí havia de facto uma vida muito agitada porque era um sector muito pequenino. Isto por volta de 1910 até 1920.

Viveu sempre cá em Espinho?

— Sim, nasci mesmo ali no local onde agora está o Casino. onde era então o Café Central, que pertencia ao meu pai. Por isso é que eu conheço muitas coisas da vida de Espinho da altura, porque vivi ali mesmo no coração de Espinho dessa época.

Como é que vê a evolução da terra desde então até agora?

— Isto mudou muito, basta dizer que uma grande parte das ruas para cima da linha eu ainda as conheci em areia. Mas Espinho teve de facto um progresso muito rápido, se bem que depois houvesse uns anos em que esse ritmo foi interrompido mas agora estou certo que vai dar outra vez um salto.

E quando foi esse período em que progrediu?

— Foi aí entre 1910 e 25 ou 30. Nessa altura começou a vir muita gente de fora, Espinho tornou-se uma espécie de El Dorado, tanto que eu sou de cá mas os meus pais não. É que veio tudo de fora. Pode dizer-se que nessa altura Espinho foi a terra do país que mais cresceu.

E em que altura é que foi o afluxo grande de espanhóis a Espinho?

— Aí dos anos 12 a 15 ou 16. E foi tão importante que basta dizer que os programas de cinema para Espinho eram feitos em português e espanhol. E outro grande trunfo que Espinho teve, para além de uma localização geográfica ótima, foi o facto de ter sido a primeira terra a ser iluminada com electricidade, enquanto as outras permaneciam às escuras. E isso graças à «fábrica de electricidade», a Brandão Gomes, que com o seu gerador fornecia a energia para a terra, que nessa altura era bem pequena. E tudo se centrava naquele quarteirão que referi atrás, os cafés, os casinos, tudo, o que dava a

Espinho o aspecto de ter uma vida muito agitada.

Era a época das grandes orquestras que tocavam em Espinho, não é verdade?

— Sim, orquestras das de maior nomeada faziam aqui as suas temporadas, a do Pimenta, do René, e outras. Nos cafés era um silêncio absoluto quando começava a orquestra a executar o programa, nem ninguém chamava o empregado para servir qualquer coisa. Se batessem palmas a chamar, a orquestra parava imediatamente. Era curioso que nos momentos em que a orquestra tocava muito piano ou parava um bocadinho ouvia-se a bolinha da roleta lá dentro a girar. Por aqui se vê

o silêncio que se fazia.

Podíamos comparar isso com o que se passa nas sessões de cinema no S. Pedro...

— Aí está, e é por isso que as sessões de cinema aqui me enervam bastante...

E o tal período de paragem no progresso de Espinho, porque alturas foi isso?

— Houve, de facto, um certo adormecimento, aí a partir dos fins dos anos 20. Depois as coisas voltaram a compor-se, não no ritmo que tinha tido, e estou convencido que isto dentro de alguns anos deve estar outra vez numa altura grande entre as

nossas praias.

Isso por causa da defesa da costa?

— Sim, Espinho vai sentir muito essa obra que estão a fazer. Embora talvez nunca venha a haver muita areia outra vez ali no centro, aquele abrigo das nortadas deve contribuir muito para o bem-estar dos banhistas. Mas há coisas que Espinho nunca mais pode vir a ter, e estou a lembrar-me das batalhas de flores de que muitos ainda falam com muita saudade, e que eram uma coisa com hoje não se vê. Mas agora não se pode fazer, até porque a garotada não deixava, dava cabo de tudo. E depois porque hoje isso ficaria caríssimo, uma vez que as

batalhas de flores eram autênticas batalhas de chocolates e rebuçados, que as pessoas atiravam dos carros para as janelas das casas e destas para aqueles.

Acha então que a gente nova de hoje é muito diferente da desse tempo?

— É mais audaz, embora não porque seja pior do que a de outros tempos, para mim as mocidades andam sempre na mesma. É como a estrela no ar, vai mais longe ou mais perto conforme o fio que se lhe dá. E hoje a mocidade tem mais fio e portanto é mais livre, o que não quer dizer que seja pior que as outras.

«Não me lembro de Espinho sem batota»

Um outro tema importante desde sempre em Espinho é o jogo, que tem uma tradição antiga. Desde quando?

— Eu nunca me lembro de Espinho sem ter batota, eu nasci mesmo ao lado de um casino. Nesse casino as bailarinas dançavam mesmo dentro do salão do jogo, como nós vemos nas fitas do «Far West», exactamente a mesma coisa. Era a roleta a correr e elas a dançar com as castanholas, as lançoulas... Mas além dos casinos havia ainda as «pataqueiras», que essas então eram em grande quantidade.

E já nessa altura era gente de fora que vinha jogar ou eram pessoas da terra?

— Não, gente de fora. Quando terminava o verão, aí por Outubro as roletas fechavam, porque só nos meses de verão é que havia frequência. Mas aquilo era um jogo clandestino, clandestino é uma maneira de dizer, não estava era regulamentado. Por isso quando o governador civil vinha cá ele

avisava, e tratava-se de fechar tudo enquanto ele cá estivesse. Mal ele ia embora no rápido abriam-se as portas e recomeçava. Era um jogo clandestino às claras. Pagava-se um tanto de imposto à câmara e era assim. Era o dinheiro do jogo que dava para sustentar a vida dos cafés, o comércio, as orquestras. Sem isso não haveria dinheiro que chegasse.

O jogo foi sempre um factor importante em Espinho. Mas há quem diga que se trouxe alguns lucros nalguns aspectos também os prejuízos não são poucos. Que lhe parece?

— Bem, que aquilo não é grande coisa, não é, por isso é que nunca joguei, embora tenha vivido sempre no meio. Mas que tenha contribuído para o desenvolvimento de Espinho, sem dúvida. Evidentemente que trazia para cá uma frequência numerosa e boa. Tudo o que havia de bom vinha para Espinho, basta ver as festas elegantíssimas que se faziam nos casinos e na Assembleia, com jantares à americana, coisas de

muito valor para a terra.

E hoje, com todas as discussões e problemas que têm surgido com a actual concessão, acha que o jogo ainda tem o interesse que poderia ter para Espinho?

— As guerras é que prejudicam, mas o jogo tem interesse, porque as terras que o têm podem fazer muitas coisas com o dinheiro que dali vem. Claro que também tem um mal, que é o de alguns das próprias terras, e outros que vêm de fora ficarem de tanga.

Mas hoje em dia pensa-se que o jogo deveria contribuir sobretudo com verbas para fins sociais.

— E isso passa-se, embora não tanto como seria de desejar. Não há dúvida que nesse aspecto podia ser melhor aproveitado o rendimento do jogo. Mas, claro, todas as concessões têm feito muitas promessas, mas mesmo fazendo alguma coisa ficam longe do que prometem.

Mudando de assunto, vamos agora falar um pouco de uma outra sua experiência, que foi a de ter sido vereador da Câmara depois do 25 de Abril, de 1976 a 79. Como é que avalia essa sua experiência?

— Eu gostei, mesmo muito. E sobretudo por um motivo: é que logo na entrada nós combinámos que ali dentro não havia partidos. Era uma Câmara para tratar dos assuntos locais, e realmente foi assim. E até se dava muitas vezes a coisa curiosa de um partido da direita em votações ganhar com o partido da esquerda, e outro partido que não era nem da esquerda nem da direita ser do contra. E nós chegávamos ao fim e eu dizia, ora isto assim é que está bonito. Mas segundo leio nos jornais essa harmonia desapareceu. Foi por isso que gostei de lá estar, não porque aquilo dê muito gozo, porque governar o destino dos outros é sempre difícil, há sempre descontentes. Foi uma Câmara de um por todos, todos por um.

continua na página 9

Boneca

Vestuário Infantil

Rua 23 n.º 381 — Telef. 720456 — 4500 ESPINHO

NOVA ERA

Porcelanas, Cristais, Quadros e Artigos de Brinde

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE

1.º ANDAR — LOJA J
4500 ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS:

R. Júlio Dinis, 778-4.º Dto.
Telef. 698704 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 722964
4500 ESPINHO

Rubi

Relojoaria — Ourivesaria

Ivo dos Santos CoelhoRua 23 n.º 360 - Tel. 920592
ESPINHO**Aquário - Marisqueira**

RESTAURANTE — CERVEJARIA

Especialidade em Mariscos e Peixe Grelhado

Rua 19 n.º 28 Telef. 720377 ESPINHO

**Salão Júlia****CABELEIREIRO**

Rua 19 n.º 178 Telef. 721519 ESPINHO

A MODELARTelefone
723068Rua 16 — Merc. Municipal
4500 ESPINHOAviamento rápido de receitas
de óculos com descontos das
Caixas de Previdência

CAFÉ * SNACK-BAR

GOLFINHO

Especialidade em Francesinhas

Rua 2 n.º 663 — ESPINHO

CICLOMOTORES DE ESPINHO

ANTÓNIO F. DE SA ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca
de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicycletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 — Tel. 723800 — Apartado 107 — ESPINHO

Casa TravassosLembra-lhe que em tempo
de austeridade, a bicicleta
é o seu transporte.ANG. DAS RUAS 18 e 15
ESPINHO**Casimiro, Dias & Casimiro, L.ª****ARMAZEM DE
MATERIAL ELECTRICO**

RUA 16 N.º 485 — TELEF. 722709 — ESPINHO

António da Silva MiguelFábrica de peças em Poliéster — Revestimentos
em Carrinhas, etc.Estrada de Gavião - Esmojães - Anta — Tel. 720559
4500 ESPINHO**Ilidio Neves**

(HERDEIROS)

Comércio de relógios e
máquinas de costura

Rua 14 n.º 736 — ESPINHO

BAZAR ANDREA

Brinquedos e utilidades para crianças

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE

1.º Andar - Loja K — 4500 ESPINHO

OSCAR

de ÓSCAR LUIS DE SA RODRIGUES

CAMISARIA — MALHAS

Confecções para homem e senhora

Rua 23 n.º 270 — Telef. 720768 — 4500 ESPINHO

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NA LIMPEZA E
TRATAMENTO DO SEU VESTUÁRIO**Lavandaria LÁVAR**

LIMPEZA A SECO

LAVAGEM E SECAGEM DE ROUPA BRANCA

LIMPEZA E COLORAÇÃO DE PELES

SERVIÇO RÁPIDO

RUA 12 N.º 640 — TELEF. 723704

ESPINHO

UMA NOTÍCIA QUE LHE VAI AGRADAR

Acaba de abrir nesta cidade a casa que lhe faltava:

Churrasqueira RuacanãPratos genuinamente angolanos
Cozinha tradicional portuguesa

PETISCOS VARIADOS — MARISCOS — SALGADINHOS

Uma casa confortável, dotada dos requisitos mais modernos, onde poderá
almoçar, lanchar, jantar ou cear, comodamente e com confiança.

Ótima localização — Estacionamento garantido

AO CIMO DA RUA 31 — ESPINHO

(entre o Supermercado OKEY e o ex-colégio de N.ª S.ª da Conceição)

Mini-Mercado**CHINÔCO**Completo sortido de mercearias finas, Especiarias,
Charcutaria e Laticínios, Frutas, Frangos, Patos, Perús,
Coelhos, Codornizes e ovos.

Avenida 24 n.º 197

4500 ESPINHO

VALLY**PRONTO A VESTIR****Visite-nos**

Ang. das Ruas 19 n.º 416 e 18 n.º 580 — Telef. 721237

Modas e confecções para homem e senhora

GOMES & GOMES, LDA.Gerência de JOSÉ GOMES
(Ex-empregado da Casa Iglésias)**Visite-nos!**

Uma cidade que é preciso defender

de vida. Tem tudo o que tem uma grande cidade, a começar pelo comércio, e o que não há em poucos minutos pode vir do Porto, ou a pessoa lá deslocar-se quando tem necessidade. Por outro lado, em Espinho as pessoas ainda se conhecem, vão ao café e encontram quem pretendem, ainda há uma convivência entre as pessoas. Enfim, uma situação bem diferente daquela que experimenta quem vive nos tais arranha-céus das grandes cidades, em que nem os vizinhos conhecem. E mesmo do ponto de vista de equipamento podemos dizer que a cidade não está mal servida, a nível de ensino, a nível desportivo, etc. E o que é importante salientar é que muitas dessas infraestruturas foram feitas com o trabalho e com o esforço das pessoas de Espinho, que nisso se empenharam. Claro que ainda nos faltam coisas, por exemplo Casa da Cultura, e oxalá o assunto seja resolvido rapidamente. Para isso seria bom aproveitar-se o edifício inacabado que se encontra junto da linha férrea e que me parece reunir óptimas condições para esse fim.

A HORA DOS MAIS POBRES

Mas porque é que será tão caro comprar casa em Espinho?

— É capaz de ser em parte pela relativa falta de terrenos para construção. Mas eu estou convencido que a construção que se está agora a verificar de uma série de grandes blocos vai causar uma baixa de preços para se poderem vender. A ser assim, poderemos pensar que estará para chegar a hora daqueles que não têm tantas possibilidades de conseguirem também comprar o seu andar. Mas a verdade também é que se agora aparecem novas construções na zona da cidade é porque os proprietários dos terrenos os mantiveram durante anos parados para se valorizarem e os venderam agora, altamente pagos. Outros ainda se mantêm, alguns deles bem no meio da cidade, mas a Câmara vai passar a poder dispor de legislação para obrigar os proprietários a dar uma solução a esses terrenos que não podem estar

continuação da página 5

eternamente vedados à construção.

Mas quem se queixa mais de não poder construir são alguns moradores de Silvalde, que contestam as dificuldades que, segundo eles, o Plano lhes coloca quando pensam em construir. Porque é que se dificulta tanto a construção naquela freguesia?

— Como sabe, o Plano é um elemento disciplinador e como tal tem opções para o crescimento da cidade, que está claramente apontado para nascente. Ainda há poucos anos a cidade praticamente terminava na avenida 24 e agora veja-se como já vai por lá acima. Quanto a Silvalde, é um facto que fica afastado desta tendência, e além disso ainda não tem água não tem saneamento, logo será de nos interrogarmos se se justifica deixar construir em sítios onde ainda não há as infraestruturas, ou se não será preferível construir apoiado nas estruturas que já existem, até para ser mais barato. E se me vêm dizer que Silvalde é vítima de ter uma área afectada a parque industrial eu respondo que isso é um falso problema, porque se tirarmos essa área dali onde é que a podemos criar? Como é que poderemos impedir que as indústrias se espalhem pelo meio das casas?

Considera pois que as opções que têm sido tomadas em termos do crescimento ordenado da cidade e do concelho são as mais correctas e as que mais interessam a Espinho?

— Sem dúvida, e considero que o balanço geral do que se tem alcançado é largamente positivo, o que nos permite afirmar que temos uma cidade equilibrada e onde é bom viver. Tão bom que cada vez são mais os que se sentem atraídos a vir para cá, e basta ver como eles descem ao fim-de-semana das terras em redor até Espinho. Acho que os espinhenses podem dizer com orgulho que têm uma bela cidade, onde naturalmente há muita coisa ainda a fazer, mas que também conquistou muitas vantagens que há que saber defender.

João Barbosa fala de Espinho

E como é que vê o balanço da Câmara actual, que acaba este ano o seu mandato?

— Não sei ao certo, mas suponho que lhes deve ter sido mais difícil do que a nós resolver certos problemas, e há um que eu vejo que eles têm andado muito em discussão, que é o das construções clandestinas. Este novo presidente quando foi para lá teve um dito que eu achei muito curioso, tanto mais que durante a campanha se apregoavam para aí

muitas promessas. Pois ele disse isto: «Se esta câmara fizer as obras que estão em curso da antecedente já fez muito». É que nós tínhamos de facto muitas obras, algumas delas até pararam e assim estão ainda. Mas obras novas lançadas por esta câmara não vi praticamente nada.

E que pensa da questão da actualidade: o estádio municipal?

— Penso que o estádio continua a ser absolutamente pre-

continuação da página 7

ciso, porque o Avenida continua a ser o Campo da Avenida, sem condições para lá se disputar o campeonato. Onde é que se podem meter as multidões que se deslocarão para ver os grandes jogos? O relvado pode ficar muito bom, mas continuarão a faltar as acomodações para o público. E mesmo para ficar em condições, assim no género do Bessa, é preciso muito dinheiro. E isso só com o tal auxílio da bolinha...

«Violas é um principiante»

Mas a bolinha é que parece que anda precisamente a tecer aí as suas voltas por causa do estádio...

— Sabe, o Violas para mim é realmente uma pessoa extraordinária, um grande industrial. Mas fora disso é um principiante. Porque se não o fosse ele podia ter Espinho nas mãos, não como um tirano, mas com todos a tecer-lhe elogios. Mas ele cai naquele embirrar e, claro, prejudica-se quando não precisava nada disso. Basta dizer que a Câmara anterior tomou a atitude de chamar lá a administração da Solverde para lhes demonstrar que estava interessada em conversar todos os assuntos, e convidou-os a aparecer sempre que houvesse algum problema. Acharam muito bem, mas nunca mais lá apareceram. E com o Violas é a mesma coisa, ele quer mostrar que é ele quem manda, e até deve estar satisfeito por ter aquele pomo de discórdia para mostrar o seu poder.

Ora bem, vamos a outra volta na conversa. Falemos agora um pouco da sua principal actividade, a de gerente do cinema S. Pedro. E, para já, a questão é esta: que é que tem a dizer sobre a crítica que nós fazemos no Maré Viva, semanalmente, aos filmes que são exibidos?

— Eu já uma vez perguntei a alguém quanto é que o Maré Viva queria para dizer mal de todos os filmes. É que quando diz mal, quando diz que fujam do filme, o público foge mas é cá para dentro. Infelizmente é assim, filme que seja recomendado pelo «Maré Viva» é certo e sabido que o pessoal reage ao contrário, dizem que não deve prestar, é um barrete.

Mas porque é que a programação é em geral tão fraca?

— Não será tanto assim, como se pode ver comparando com a programação de outros cinemas equivalentes. Ainda há tempos em conversa com o responsável de um cinema da Póvoa ele se espantava com a programação do S. Pedro, e perguntava se nós tínhamos público para ela, sem termos, por exemplo, de meter pornografia. Mas a verdade é que se não metêssemos alguns dos tais filmes que o «Maré Viva» critica nós tínhamos de fechar a porta. Considero que a programação é equilibrada.

E mais uma, a terminar: olhando para a história de Espinho, quem acha que pesou mais na história ainda jovem desta terra?

— Bem, isso é uma questão delicada, porque pode-se sempre esquecer alguém. Mas para mim o grande homem de Espi-

nho foi o Dr. José Salvador. Para além disso, gosto de toda a gente que vá para a Câmara, para gerir os interesses da terra, por melhor ou pior que o consigam fazer.

Há alguma verdade em se dizer que vai abandonar Espinho para ir até ao Brasil?

— Sim, mas apenas para passar uns meses, não definitivamente. A mim quem me tira Espinho, tira-me tudo. Ainda há dias estava com um grupo de amigos, alguns deles brasileiros, que me diziam que o Rio é que é uma grande cidade, que eu devia ir viver para lá. Sim, dizia eu, eu sei que o Rio é uma grande cidade, como o são Paris, ou Londres ou Nova Iorque, bem as conheço do cinema. Mas para mim há uma que as bate a todas. Qual é, qual é, perguntavam. Espinho, respondi.

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos.
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO
TEL. 720091

Talho e Charcutaria CENTRAL

Joaquim F. Nogueira da Fonseca (RAIMUNDO)

BOAS CARNES — SERVIR BEM
Rua 15 n.º 268 — ESPINHO
Tel. 721929

VENDE - SE

TERRENOS em: Paramos, Barrinha, Silvalde, Granja (c/ casa)

M Ó V E I S	Pr. base (cts)	P/ Ver	P.º
Televisor «Oliva»	7	Tribunal	141/81-1.º
Mesa, balcão e 3 cadeiras estof.	15	Rua 22 n.º 236	171/82-1.º
Mobiliá nova de quarto: g/vest., côim., banco e estan.	8	Av. 24 n.º 1.045	198/82-1.º

Av. 24 n.º 741 s/ D — Tels. 72 31 29 e 38 45 04
CERQUEIRA FERNANDES (Solicitador)

RESTAURANTE — SNACK - BAR

ONDA

JUNTO AO CASINO — TEL. 722526

ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS

AGORA TAMBÉM DE TARDE E À NOITE

SERVIÇOS DE LANCHES NO RESTAURANTE

OURIVESARIA E RELOJOARIA

LUCAS VIEIRA

Ouro, Jóias, Prata e Relógios

COMPROVADORES SOUMAR

Rua 23 n.º 512 (frente ao Parque)

Telef. 723545 - ESPINHO

Pinto de Mates

Articulações
Fracturas e Doenças dos Ossos e
Articulações
REUMATOLOGIA
Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 721218
ESPINHO

FONSECA

MODAS — TECIDOS

ESPINHO

Rua 19 n.º 275 — Telef. 720413

ISAURA

CABELEIREIRA



Rua 16 n.º 752

Telef. 720461

ESPINHO

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º
Telefone 721014
ESPINHO

TAPETES PARA AUTOMÓVEIS

FABRICANTE

Aquiles Pinto Loureiro

ALCATIFAS — CARPETES — TAPETES
Rua 22 n.º 1190-1192 — Tels.: Fáb. 722171 - Res. 721556
(Frente às Oficinas Martins) — ESPINHO

Sapataria ABELHA

MODA — CONFORTO — QUALIDADE
Calçado — Carteiras — Cintos — Bijuterias
Única casa em Espinho especializada em calçado ortopédico
Aviamos receitas médicas — Possuímos todas as correções
Rua 10 n.º 746 — Telef. 722827 — ESPINHO
(junto ao Teatro S. Pedro)

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

Rua 20 n.º 390
TELEF. 720452

ELECTRO - SOM

Rua 20 n.º 296 - 1.º Esq. ÂNG. Rua 62 — Telef. 721004
ELECTRODOMÉSTICOS
ALTA-FIDELIDADE T.V. A CORES
AS MELHORES MARCAS — OS MELHORES PREÇOS
BOA OPORTUNIDADE — BOA ASSISTÊNCIA
VEJA E DEPOIS DECIDA

CONFEITARIA

Pá velha

Especialidades regionais — Pastelaria sempre fresca
Ângulo das ruas 20 e 23 - Telef. 722514 - ESPINHO

RESTAURANTE

PRÍNCIPE

— SNACK - BAR
Rita Soares Alves & Filho, L.ª
Encerra ao Domingo
R. 14 n.º 473 (âng. Rua 15)
Telef. 722247 — ESPINHO

MODAS MENDES

LANIFÍCIOS

CAMISARIA

Rua 16 n.º 683 — Telef. 720168 — ESPINHO

Uma casa especializada em fios de tricot e industriais

Boalã

Rua 14 n.º 647 — Telef. 722191 — ESPINHO
(entre as Ruas 21 e 23)

Descontos especiais para tricoteiras

CHLORIS

Louça decorativa e vidros
nacionais e estrangeiros
Brinquedos, etc.

Rua 19 n.º 310 — ESPINHO
Telefs.
Ext. 722864 — Res. 721590

LUSALITE

CHAPAS EUROPA

AS PRIMEIRAS EM PORTUGAL

Agência da Sociedade Construtora Ideal de Espinho Lda.
Apartado 53 — Telef. 720642 — ESPINHO

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
FERRAGENS — FERRAMENTAS

Centeno, Pereira & C.ª, L.ª

Rua 24 n.º 963 — Telef. 722761 — ESPINHO

Móveis modernos, estilo e
para cozinha — Estofos
Decorações
e artigos decorativos

Móveis Capela

Av. 24 n.º 213 — ESPINHO
Telef. 723086

Confecções para Homem e Senhora
Camisaria — Malhas

CASA SISSI

Rua 19 n.º 392 — Telef. 720502 — ESPINHO

RETRATOS
DE
ARTE

FOTO ARTIS

Com estúdio electrónico e laboratório a
cores — Reportagem a casamentos

Rua 19 n.º 287 — Telef. 722387
4500 ESPINHO

PINTURARTE

Móveis, Espelhos e Molduras em todos os estilos.
Estanhos, Candeeiros, Louças, Cristais, Alcatifas
Electrodomésticos, etc.

Armando Alves Ribeiro

Tecnicamente especializado em todo o género de
Pintura Artística

Rua 18 n.º 943 — Telef. 721412 — 4500 ESPINHO

TELE-ROCHA, L.ª

Agora na Avenida 24 n.º 771 - ESPINHO

ELECTRODOMÉSTICOS — ALTA FIDELIDADE!

MOBILIÁRIO DE ESTILO

Visite-nos

TELEFONE 721612

Miele - Pioneer - Bauknecht - Siemens - Bercko - Kolster - Loewe-Opta

LEIXÕES-ESPINHO VAI DITAR CAMPEÃO DE VOLEIBOL

Hóquei em campo

AAE novamente em Espanha

No passado fim-de-semana a equipa de honra de hóquei em campo da Académica de Espinho, deslocou-se a Orense para disputar mais um torneio da modalidade. Os espinhenses disputaram dois encontros; no primeiro, de-
frontando a Selecção de Orense, os hoquistas da AAE alcançaram um bom empate a uma bola no final do tempo regulamentar. No desempate por grandes penalidades, os orensanos foram mais felizes, tendo vencido a partida.

No domingo, a AAE defrontou o Vigo Salud, para disputa dos 3.º e 4.º lugares, tendo a formação galega vencido por um tangencial 1-0.

A concluir acrescenta-se que o vencedor do torneio foi justamente a Selecção de Orense, com a qual os espinhenses haviam empatado no primeiro jogo que disputaram.



Joga-se sábado à noite, pelas 21,30 horas, em Matosinhos, no pavilhão Siza Vieira, o título nacional do Campeonato Nacional de Voleibol da 1.ª divisão, que só poderá «cair» nas mãos do Leixões ou do SCE.

Acontece portanto, e por mero acaso, que a última jornada, ao colocar espi-

nhenses e matosinhenses frente a frente, vai permitir presenciar um encontro entre as duas únicas equipas que poderão ascender ao galardão máximo do volei nacional.

Será um encontro entre dois «velhos» clubes com tradições na modalidade e concerteza que este ano

Sábado, todos a Matosinhos!

os espinhenses não querem ver fugir o «pássaro» que no último campeonato por pouco não foi engaiolado...

Daí que todos não sejam demais para ir até ao Siza Vieira torcer pelos «tigres» da «rede». De carro, de comboio, de camioneta, ou

...mesmo a pé, todos os caminhos irão dar a Leixões.

E a altura não é a pior para a SCE, que «passou» por Lisboa, vencendo o CDUL e Gil Vicente, e eliminou da Taça na 5.ª feira o Benfica por um conclusivo 3-0.

Município de Espinho

AVISO

José Carvalho da Fonseca, Presidente da Câmara Municipal de Espinho.

Torna público, para os devidos efeitos que, de harmonia com a deliberação tomada por esta Câmara Municipal em reunião ordinária de 12 de Maio de 1982, está aberto, pelo prazo de 30 dias a contar da data da publicação do presente aviso no Diário da República, concurso de provimento para um lugar vago de coveiro, do Quadro de pessoal do Cemitério Municipal, podendo o mesmo ser preenchido em segunda ou primeira classe, a que corresponde o salário mensal de 15.700\$00 e 16.400\$00, respectivamente Letra P e O da tabela de vencimentos, conforme o candidato seleccionado satisfaça as condições para ser provido numa ou noutra classe.

O concurso é de provimento, recorrendo-se a entrevista como método de selecção.

Do requerimento, em papel selado, dirigido ao Presidente da Câmara Municipal, deverão constar o nome, estado civil, profissão, naturalidade, residência, data de nascimento, filiação, número e data do Bilhete de Identidade e serviço de Identificação que o emitiu e número fiscal de contribuinte.

Os requerimentos deverão ser entregues pessoalmente ou remetidos pelo correio com aviso de recepção.

Os candidatos deverão especificar qualquer elementos que repute susceptíveis de influir na apreciação do seu mérito.

A falsidade das declarações é punível nos termos legais.

O concurso será válido não só para esta vaga como para as que venham a existir no prazo de 2 anos.

O requerente deverá utilizar o requerimento com estampilha fiscal, no valor de 100\$00, por meio de assinatura reconhecida e, ainda, pagar a taxa Camarária no valor de 50\$00.

Espinho, 4 de Junho de 1982.

O Presidente da Câmara José Carvalho da Fonseca

"Magos F.C." por terras de França

Na maior parte dos casos as digressões das equipas de futebol amador do nosso Concelho ao estrangeiro, valem mais pelos resultados positivos, nível social, do que propriamente pelo balanço a nível desportivo. Foi exactamente isso que sucedeu com a digressão que os «Magos» de Anta fizeram, por terras de França. O 4.º (e último) lugar obtido no «Torneio Internacional de Futebol de Pentecostes» disputado em Sameons, a 30 Km de Paris, não é mais do que um pormenor! A convivência com os emigrantes portugueses radicados na região foi bem mais importante do que o resultado, no plano competitivo.

A DIGRESSÃO NAS QUATRO LINHAS...

Ali onde se joga, «Os Magos» não foram (como já dissemos) muito felizes...No primeiro jogo perderam com os «Lusitanos de Saint-Maur» por 4-1, ficando desde logo afastados da Final do Torneio. Assim sendo, a colectividade de Anta defrontou a Union Sportive de Creteil, para apuramento dos 3.º e 4.º lugares. Nesse encontro os espinhenses foram derrotados por 5-0, sendo porém de salientar que a U. S. Creteil é uma equipa que conta com alguns atletas profissionais nas suas fileiras.

Assinale-se, a título de curiosidade que a final do Torneio de Pentecostes foi ganha pela Selecção de Emigrantes Portugueses do Vale do Marne, ao derrotar (se bem que por penal-
tis) «Os Lusitanos» por 4-2. Em todos os encontros as

bancadas do campo estiveram repletas e no final da competição procedeu-se à entrega dos prémios, o que deu origem a uma grande festa de confraternização entre todos os atletas presentes, durante a qual actuaram o Grupo Folclórico do Clube Português de Chapigny e o o rancho «Saudades de Portugal».

Entretanto assinalemos que «Os Magos» se deslocaram a França sem 6 dos seus habituais titulares, impedidos de empreender viagem por motivos de ordem profissional, e que se viram a contas com várias lesões logo no primeiro jogo efectua-

SOCIALMENTE — TUDO BEM!

É verdade! A convivência en-

tre espinhenses e emigrantes portugueses da região foi sensacional! Sameons é uma localidade onde vivem e trabalham cerca de oito mil portugueses. Daí ser fácil concluir que o grau de receptividade que os nossos compatriotas dispensaram ao clube de Anta foi muito elevado. A tal ponto que os componentes da equipa de «Os Lusitanos» estarão na nossa cidade no próximo mês de Agosto, para confraternizar com os elementos de «Os Magos» (e não só!).

A concluir, e talvez como exemplo, salientemos que «Os Lusitanos» dispõem de campo próprio, cedido pela Câmara de Sameons, para além de receberem o equivalente a cerca de oitocentos contos anuais da mesma entidade.

Será que o exemplo pega?

ESPICOL

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO DE ESPINHO, LDA.

Avenida 24 n.º 217

Apartado 220

Telefs. 722699 e 724281 — 4503 ESPINHO Codex

GARAGEM CENTRAL

DE

A MECÂNICA DE ESPINHO

JOAQUIM PEREIRA B. DE SOUSA

Agente de pneus e câmaras de ar MABOR e FIRESTONE e Oleos e Gasolina da MOBIL OIL

Rua 62 (antiga rua Passeio Alegre — Telef. 721134

ESPINHO

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.

Telef. 721810 — ESPINHO

Carlos Albuquerque Pinho

MÉDICO

Doenças do aparelho digestivo

Endoscopia digestiva

CONSULTÓRIO

Rua 31 n.º 321

Telef. 724401 — ESPINHO

Centro de Estética

EUFY

Maria Eufémia T. Agostinho de Jesus

MASSAGENS

TRATAMENTOS AO ROSTO

DEPILAÇÃO A CERA E ELÉCTRICA

MAQUIAGEM, ETC.

Rua 12 n.º 583-1.º G — Telef. 724117 — 4500 ESPINHO

Uma cidade onde se gosta de viver

por SAUDADE TEIXEIRA LOPES

Decorre este mês mais um aniversário da elevação de Espinho à categoria de cidade. Quais as vantagens que esse acontecimento trouxe aos Espinhenses? Ao fazer o balanço destes anos, terei forçosamente, que distinguir dois períodos na sua curta vida: antes e depois do 25 de Abril.

Antes do 25 de Abril, penso que as pessoas não viram grandes mudanças, nem sentiram diferenças com a passagem da vila a cidade. A população continuou sem poder exprimir as suas opiniões, sem ter capacidade de decisão, sem poder definir o que gostaria que esta cidade fosse. Tapavam-se ruas, falava-se de estradas que ninguém construía, de escolas que ninguém levantava, de saneamento básico que não se fazia, contraiam-se empréstimos para construir casas de renda económica (leia-se — praticando-se preços especulativos, a que só tinha acesso uma pequena parte dos habitantes do concelho) so-nhava-se com a defesa da costa que ninguém defendia, etc.

Mas, mudaram-se os tempos e as vontades também. Com o 25 de Abril os ventos de mudança chegaram a Espinho, são uma realidade à vista e sentida por todos os Espinhenses. A população aprendeu a dizer e a fazer aquilo que queria desta cidade. Espinho passou a ser a cidade de todos e não só a cidade de uns poucos. A face da cidade mudou e muitos e ansiados melhoramentos foram executados. Sem pretender ser exaustiva, é obrigatório neste momento fazer-se referência a alguns deles.

No domínio da Habitação, foram construídos os complexos habitacionais de Anta (1.ª e 2.ª fases), e Marinha de Silvalde. Foi solucionado o problema da propriedade das casas do Bairro Piscatório, etc. No campo da Educação, para além da aquisição do Colégio de Nossa Senhora da Conceição, o património municipal foi enriquecido com a construção de novas escolas primárias, do IOS, do Ciclo Preparatório, etc.

Quanto às vias de comunicação, não se deve esquecer a abertura ao tráfego da estrada que estabeleceu a ligação entre Espinho e Granja, o viaduto sobre o caminho de ferro e o acesso à cidade pela Ribeira do Mocho, bem como a construção da Ponte de Anta.

No capítulo «Saneamento Básico», o abastecimento de água e luz tem vindo a beneficiar zonas mais vastas do Concelho. As obras de defesa da costa são iniciadas, a reconversão do complexo da Piscina está em conclusão.

No que respeita a Higiene e Limpeza, a cidade e o concelho aparecem-nos hoje de face lavada, para o que contribuiu o apetrechamento deste sector com centenas de contentores e novas viaturas, podendo-se dizer que é modelar o seu serviço. Na Cultura, a «Nascente» é a novidade, a pedra no charco, sem esquecer também outras colectividades que contribuem para a melhoria observada no sector.

Vários problemas subsistem, não devemos ignorá-los. A solu-

ção do problema grave que são as casas clandestinas, a construção do Tribunal e dos Correios, da variante à estrada 109, são problemas de urgente solução. Outros, como por exemplo a construção do Parque de Campismo e do Estádio Municipal só ainda não são uma realidade porque o poder económico teima em impedir a sua implementação.

A grande maioria destes problemas só não está resolvida porque o Governo não está interessado em melhorar as condições de vida dos Portugueses, e os executivos camarários se têm mostrado tibios e ignorantes na defesa dos interesses das populações.

Hoje, quando olho para o passado e constato o que se realizou, quando vejo as armas de que dispõe a população, através dos seus representantes eleitos democraticamente nos diversos órgãos autárquicos, tenho a certeza que a nossa cidade se transformou para melhor e que, de unhas e dentes, unidos como os dedos da mão, a população e seus representantes saberão defender os seus interesses, avançando para novas realizações, corporizando sonhos, mostrando que vale a pena lutar por uma cidade onde se gosta de viver, Espinho, a minha, a nossa cidade.

Cidade com reticências

por CARLOS P. MORAIS

a minha atitude. Acho que Espinho é Espinho independentemente de ser vila ou cidade.

Em cadência ora mais rápida ora mais lenta, Espinho não tem deixado de crescer desde que nasceu como habitáculo temporário de pescadores. O seu progresso é uma realidade independente de sabor dos caprichos da dinâmica de quem aqui habita, independente dos apoios ou recuos das marés políticas, independente dos rés-do-chão ou dos prédios de muitos e inco-modos pisos, independente dos anos magros ou gordos da frequência turística.

Se, mercê ou apesar de tudo isto, um progresso deste género dá a uma terra o merecimento do título de cidade, pronto, incorpore-me no cortejo jubiloso dos festejos do 16 de Junho.

Mas continuo de pé atrás. É que, por exemplo não percebo por que razão estão a surgir tantas «sociedades beneméritas» no nosso seio, e por que é que uma delas vai deitar abaixo uma sala de espectáculos como o S. Pedro. É que ainda percebo menos por que razão é que os «cidadãos» espinhenses não reagem a este crime de lesa-cidade.

Daí as minhas reticências...



Nos tempos que já lá vão, ainda a cidade tardava, a rua 19 era assim

CIDADE DE ESPINHO

por ALBERTO ALVES

Em 16 de Junho de 1973 por publicação do respectivo Decreto, Espinho é elevada à categoria de cidade.

Tomado em consideração o grande desenvolvimento demográfico e urbanístico, a existência de vias de comunicação incluindo o caminho de ferro, a existência de instalações de distribuição domiciliária de água, energia eléctrica e rede de saneamento, assim como o grande desenvolvimento industrial e comercial do concelho e o funcionamento de instituições e serviços de natureza social, educacional, cultural e económico, a Vila de Espinho passava a Cidade de Espinho, sendo assim reconhecido oficialmente o grande e contínuo surto de desenvolvimento verificado na nossa terra e as condições socio-administrativas essenciais para o efeito, sendo consequentemente decretada a honorífica promoção, que a todos os Espinhenses, natos ou radicados, motivou grande alegria e satisfação.

Independentemente de possíveis motivações indirectas que possam ter concorrido para incidir para a oportunidade da promulgação de competente documento legal e assim a valorização heráldica do escudo de Espinho com mais um castelo, era e é inegável que se tratou de um acto administrativo absolutamente justificado, claramente comprovado e de inteira Justiça.

O acto, porém, não resolvia de pronto e por si só, as possíveis carencias existentes e, antes pelo contrário, avoluma a responsabilização para enquadrar

mento de solicitações e consequentes directrizes para responder aquilo que já era necessidade e para enfrentar a solicitação permanente da dinâmica do desenvolvimento, inerente e consequente ao desenvolvimento já alcançado.

Passados nove anos do evento, aprez registar com orgulho e satisfação, que a nóvel cidade correspondeu em muito, ao andar em frente e acompanhar o tempo, sendo justo realçar os esforços e empenhamentos, quer individuais quer colectivos, que através dos anos se têm constatado.

Natural se torna, que por outras ópticas e análises pontuais de determinadas e localizadas carencias ou insuficiências, se possa pensar em enfraquecimento de vitalidade ou er-

rada concepção de orientação.

É compreensível que pelo subjectismo e ansiedade individual do melhor e maior incremento permanente e imediato, se possa colher uma ideia deformada do desenvolvimento da cidade.

E, aqui, sim. Determinado pela cisão e confronto de ideias das soluções previstas ou previsíveis, avulta que nestes anos se terá assistido ao agravar de uma carencia, não de aspecto material, mas de congregação de esforços gerais e de unanimidade nas metas e finalidades a atingir para pleno e completo interesse da comunidade.

Os objectivos comuns que terão de ser alcançados com o esforço e participação de todos os Espinhenses, terão que contar implicitamente com a congregação e empenhamento de

todos nós.

É tempo e Espinho o merece, que sejam ultrapassadas as divisões latentes que possam subsistir à volta do polo comum e ninguém discute, que é o interesse e a devoção pela nossa Cidade.

Esperamos e somos convictos que seremos capazes de ultrapassar todas as questões para que seremos chamados a contribuir e solucionar, pois, certamente, o interesse único que a todos nos move é contribuir para cada vez maior engrandecimento de Espinho e a valorização do nosso Concelho.

Que neste Aniversário sirva de prenda sincera o desejo da congregação de todos os seus Filhos no aumento das suas possibilidades e do maior desenvolvimento.

6.º aniversário da Nascente - Grande Festa

CARLOS MENDES

(novo disco «TRIÂNGULO DO MAR»)

Acompanhamento de: Pedro Osório - teclas — Joaquim Caixeiro - percussão — Chico Zé - Guitarra eléctrica — Zézé N'Gambi - bateria

CORO POPULAR DE ESPINHO

Estreia de um novo espectáculo

Sábado, 19, 21.45 — Salão da Piscina

a fechar

A AD vai passar a estar em minoria na Assembleia Municipal, como consequência de uma recente tomada de posição de um dos seus eleitos, Fernando Pereira Alves. De facto, este deputado municipal acaba de anunciar que deixará de participar nas sessões daquele órgão «enquanto o executivo da Câmara não der cumprimento a algumas deliberações da AM». Pereira Alves alicerça essa sua decisão em alguns exemplos que, no seu entender invertem as responsabilidades de cada um dos órgãos autárquicos: ora a Câmara toma deliberações de competência da Assembleia, ora recusa levar à prática decisões nesta aprovadas, ora empurra para a AM os assuntos mais escaldantes. Enfim, mais um escolho para uma AD que não sabe para onde se voltar.

marie viva
ESPINHO



PORTE
PAGO
Câmara Municipal de
ESPINHO